




Revista do
ancião
Recursos para Líderes de Igreja



Deus é insistente

Exemplar Avulso: R\$ 9,06. Assinatura: R\$ 28,80

ISSN 2236-708X



9 772236 708005
jan • fev • mar 2019



Entrevista
Servir à igreja

Fé e prosperidade
A visão correta

Cuidado espiritual
Conhecer o rebanho



- 3** **Editorial**
Juntos na Missão
- 4** **Visão de liderança**
Satisfação em servir à igreja
- 8** **Deus é insistente**
Discipulado em todos os sentidos
- 11** **Ferramenta importante**
Segredo do sucesso
- 14** **Fé e prosperidade**
Visão teológica correta
- 17** **Esboços de sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações
- 22** **O que vem primeiro**
Fortalecimento da vida espiritual
- 24** **Mensagem ao mundo**
Cada adventista, um evangelista
- 26** **Reparação de brechas**
O altar do Senhor na família
- 28** **Dicas espirituais**
Experiência singular da oração
- 30** **Recursos**
Aumente seu acervo cultural
- 31** **Cuidado espiritual**
O ancião e a visitação
- 33** **Sacudidura na liderança**
Lições da história do adventismo

▷ CALENDÁRIO

Data	Evento	
Janeiro	8 a 13	Campori DSA (Versão Alfa)
	15 a 20	Campori DSA (Versão Ômega)
Fevereiro	14 a 23	Programa 10 Dias de Oração
	23	Programa 10 Horas de Jejum – Dia Mundial de Oração
Março	16	Dia Mundial do Jovem Adventista



Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 19 – Nº 73 – jan-fev-mar 2019
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Isabel Camargo

Projeto Gráfico

André Rodrigues

Programação Visual

André Rodrigues

Imagem da Capa

© Paul | Adobe Stock

Colaborador Especial

Lucas Alves Bezerra

Colaboradores

Alberto Peña; André Danta; Arildo Souza;
Charles Britts; Cornelio Chinchay;
Edilson Valiante; Efrain Choque;
Geraldo Magela; Henry Mainhard;
Iván Samojluk; Jadson Rocha;
Luis Velásquez; Raíldes Nascimento;
Rubén Montero; Sidnei Mendez;
Tito Valenzuela

Revista do Anciã na Internet
www.dsa.org.br/anciã

Artigos e correspondências para a *Revista do Anciã* devem ser enviados para:
Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF
ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Diretor-Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Uilson Garcia

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Visite o nosso site
www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento
ao Cliente
sac@cpb.com.br

Tiragem: ?? 000 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 9,06
Assinatura: R\$ 28,80



ABI
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial,
por qualquer meio, sem prévia autorização
escrita do autor e da Editora.

Juntos na missão

Em seu livro *Alone Together: Why we expect more from technology and less from each other*, a neurocientista Sherry Turkle faz uma afirmação contundente: “No mundo virtual, as relações são menos profundas e até ilusórias, e as múltiplas amizades das redes sociais são, na verdade, uma redução da amizade.” Além de ressaltar as superficialidades das redes, ela também considera que nossa intimidade, no que se refere às amizades, também está em crise, concluindo que “estamos confusos sobre intimidade e solidão”.


Vivemos em uma época de muito acesso a informações, de mensagens e vídeos compartilhados a todo o momento, de curtidas e interação virtual, mas como cristãos não devemos deixar de lado o contato caloroso, amigo e pessoal. Isso é possível com sensibilidade e interesse genuíno pelo bem-estar daqueles que nos cercam.

Na Bíblia, há vários relatos de pessoas que foram instrumentos de bênçãos para apoiar outras em ocasiões nada favoráveis. Por exemplo, Moisés motivou Josué diante de seus novos desafios (Js 1); Jônatas protegeu Davi da ira de Saul (1Sm 18); Rute se comprometeu inteiramente com Noemi depois das grandes perdas que tiveram juntas (Rt 1:16-18); Daniel orou com seus amigos diante das ameaças de Nabucodonosor (Dn 2:17, 18) e Paulo foi fortalecido por Epafrodito enquanto esteve preso em Roma (Fp 2:25).

Essas histórias ilustram a importância do apoio mútuo em meio às lutas que enfrentamos em nosso dia a dia. No ancionato da igreja, é preciso que haja cuidado mútuo de uns para com os outros, sendo sensíveis às lutas familiares, emocionais e espirituais de companheiros de ministério na igreja local. Esse apoio é fundamental, para que outros sejam fortalecidos e motivados na tarefa a que foram chamados e no cumprimento da missão.

Quando Jesus enviou os discípulos em duplas, Ele o fez pensando nisso. Ellen White, ao comentar esse fato, fez uma observação interessante: “Chamando os doze para junto de Si, Jesus ordenou-lhes que fossem dois a dois pelas cidades e aldeias. Nenhum foi mandado sozinho, mas irmão em companhia de irmão, amigo ao lado de amigo. Assim se poderiam auxiliar e animar mutuamente, aconselhando-se entre si, e orando um com o outro, a força de um suprimindo a fraqueza do outro” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 350).

Em outra ocasião, ela afirmou: “Nunca foi o propósito de Deus que, como regra, Seus servos saíssem sozinhos ao campo de trabalho. Para ilustrar: Eis aqui dois irmãos. Não têm o mesmo temperamento; suas ideias não são as mesmas. Um fica em perigo de fazer em demasia; o outro deixa de assumir as responsabilidades que devia. Se ambos se associarem, essas qualidades podem ter uma influência moldadora sobre cada um deles, de maneira que os extremos de seus predicados não se destacariam tanto em sua obra. Não seria preciso que ambos estivessem juntos em cada reunião; mas poderiam trabalhar em lugares quinze, vinte e cinco ou mesmo cinquenta quilômetros distantes um do outro -- mas bastante perto, não obstante, para que, se um enfrentasse crise em seu trabalho, pudesse pedir a ajuda do outro. Também deviam juntar-se, tão frequentemente quanto possível, para oração e consulta” (*Evangelismo*, p. 73).

Prezado ancião, juntos, apoiando-nos uns aos outros, cumprimos nossa missão e estaremos aptos a ver o cumprimento da bem-aventurada esperança: a segunda vinda de Jesus! 

Lucas Alves Bezerra

Secretário Ministerial
da Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

O tempo atual requer maior empenho de todos nós na missão evangelística



HAROLDO DE SOUZA LIMA

Cedida pelo entrevistado

Satisfação em servir à igreja

Haroldo de Souza Lima, 58 anos, é natural da Cidade de Álvares Machado, SP. Há 33 anos atua como um dos anciãos da Igreja de Vila Santa Maria, distrito pastoral de Casa Verde, na grande São Paulo. É empresário na área de contabilidade. Casado com Maria Luíza de Oliveira Lima. O casal tem três filhas: Aline Lima da Costa, Natalie Lima Martinez e Jessica Lima de Amorim. Todas casadas. O irmão Haroldo e sua família atuam em alguns ministérios da igreja, principalmente no Ministério Lar e Família.

Fale um pouco do ancionato de sua igreja (número de anciãos, como eles funcionam na igreja).

Nossa igreja, Vila Santa Maria, distrito pastoral de Casa Verde, São Paulo, na Associação Paulista Leste, tem sete anciãos. Eles atuam como conselheiros dos departamentos da igreja. Fazem reuniões regulares com os líderes desses departamentos, e juntos planejam a agenda e os eventos a ser realizados. Isso envolve aconselhamento, motivação e a ênfase de que o ancionato existe para servir e salvar.

Como sua igreja prepara os candidatos para o batismo?

Temos algumas frentes de trabalho: (1) Pequenos grupos. Eles se reúnem semanalmente visando o crescimento espiritual e o envolvimento com novos conversos. (2) O ECC (Encontro de Casais com Cristo). O foco é ajudar casais a buscar conciliação, fortalecimento espiritual e emocional, mas acima de tudo, ter um encontro com Jesus, que é a solução para todos os dramas conjugais. Em nossa igreja, quase todos os casais já participaram e estão envolvidos nesse projeto. Desde

que iniciamos esse núcleo, em 2012, mais de 300 casais participaram e muitos deles foram batizados como resultado de sua inclusão nos pequenos grupos e nas classes bíblicas. (3) Ações evangelísticas. Elas se concentram na ministração de estudos bíblicos nas casas dos interessados, na distribuição de literatura aos amigos e vizinhos e no evangelismo público de colheita. (4) Coral Louvores na Terra. Pelo evangelismo da música, este coral já levou ao batismo mais de 30 pessoas.

Em alguns lugares, tem havido grande evasão de membros da igreja. Que estratégia você recomenda para diminuir esse índice?

Penso que a realização de algumas atividades sociais ajuda a criar laços de amizade com os interessados. Nesse aspecto, os pequenos grupos são essenciais. Eles criam vínculos, firmam relacionamentos, servem de apoio emocional para as pessoas e as aproximam mais de Cristo. Também destaco a necessidade de se estabelecer um programa sistemático de visitação da liderança para os membros, principalmente os neófitos.

Em relação ao Ciclo do Discipulado, qual tem sido a experiência de sua igreja na formação das novas gerações?

A igreja adota um sistema de liderança em que os novos membros trabalham com os mais experientes. Por exemplo, pessoas recém-batizadas são nomeadas para os cargos na igreja, tendo a orientação e acompanhamento de líderes experientes. Isso também ocorre no ancionato.

Que sugestões e conselhos você daria a jovens que estão sendo nomeados como anciãos de igreja?

Primeiramente, devem manter o compromisso de hábitos devocionais

À semelhança do profeta Daniel, devemos buscar a Deus diariamente. Os tempos em que vivemos são difíceis e perigosos.

(leitura diária da Bíblia, estudo diário da Lição da Escola Sabatina e do Espírito de Profecia, e oração particular). Em segundo lugar, devem acompanhar e participar das reuniões da igreja, bem como dos encontros de capacitação promovidos pela Associação. Devem acompanhar os mais experientes em visitas e resoluções de problemas relativos à comunidade. Penso que, dessa forma, eles verão, na prática, o significado do cargo de ancião.

Quais são os projetos missionários de sua igreja para 2019?

Evangelismo pessoal (estudos bíblicos; visitas missionárias; distribuição de literatura, incluindo o livro missionário). Na área da música, a atuação do coral com atividades evangelísticas (pessoas já foram batizadas por meio desse ministério). Outros projetos serão desenvolvidos e executados pelos Ministérios da Criança e da Terceira Idade. Há muitos anos, nossa igreja tem mantido uma característica tradicional muito forte: a preocupação com as famílias. Por isso, temos o núcleo do ECC e, além deste, planejamos implantar um núcleo do EJC (Encontro de Jovens com Cristo). Nossa igreja tem vivido uma boa experiência missionária com esses projetos.

O ancião é um líder espiritual. Fale um pouco de como ele pode exercer essa liderança em sua família.

Como anciãos, sempre estamos envolvidos nas atividades da igreja, e muito do nosso tempo é dedicado a isso. Penso que o ancião deve preservar a identidade da igreja em seu lar. Estamos enfrentando uma avalanche modernista da sociedade. Em meio a tudo isso, creio que o ancião deve procurar manter as normas, os princípios e os valores espirituais em sua família. E, claro, quando houver algum excesso dos filhos, é o momento de orientá-los com tato, amor e acolhimento. O ancião deve cuidar para aproximar sua família de Deus, diariamente.

Fale um pouco dos cursos de capacitação teológica que a igreja tem oferecido aos anciãos, e como eles contribuem para seu desempenho como ancião.

Eu e minha esposa tivemos a oportunidade de fazer um dos primeiros cursos de extensão teológica. Confesso que ele mudou minha concepção quanto a ajudar na igreja, ver o pastor, ver os membros da igreja, além de termos ampliado nosso conhecimento doutrinário. Hoje faço questão de participar de todos os cursos de capacitação, os quais têm sido muito proveitosos. A Associação escolhe pessoas bem preparadas, que nos motivam a ajudar as pessoas e também a participar do evangelismo. Esses cursos nos trazem conhecimento e nos motivam a sempre ajudar a obra de Deus. Aprendi técnicas de como preparar um sermão; como interpretar e fazer aplicação de um texto bíblico; como responder a questionamentos de pessoas secularizadas; como lidar com dissidentes.

Como você avalia a participação de anciãos como mesários nas reuniões das instâncias administrativas (Associação, União, Divisão) e instituições da igreja?



Cedida pelo entrevistado

Por quatro anos, eu tive o privilégio de compor a Mesa Administrativa da Associação Paulista Leste, e na União Central Brasileira, por dois anos e meio. Isso ampliou minha visão a respeito da organização da igreja. É impressionante perceber como Deus dirige Sua igreja por meio da liderança. Embora os líderes sejam seres humanos frágeis, Deus lhes concede habilidades para resolver problemas difíceis, que envolvem o nome da igreja e também os seus membros. Além disso, também me impressionou ver a criação e o desenvolvimento de projetos das instituições. Como ancião, foi uma experiência relevante para meu crescimento e maturidade espiritual.

Percebe-se, em muitos lugares, um estilo de vida pós-moderno invadindo a igreja. Em sua opinião, de que forma o

Penso que o ancião deve preservar a identidade da igreja em seu lar. Estamos enfrentando uma avalanche modernista da sociedade.

ancião pode alertar a igreja quanto a esse problema?

O ancião, junto com o pastor, tem a responsabilidade de alertar a igreja sobre isso, e a Palavra de Deus deve ser o fundamento. Embora esse estado de coisas tenha sido predito, a liderança do ancião deve ser firme para que

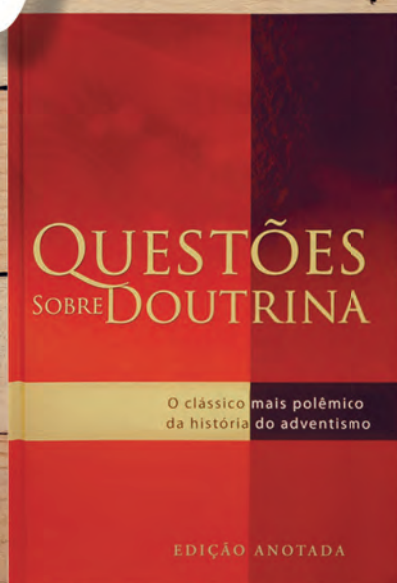
nosso irmãos permaneçam íntegros aos princípios espirituais. Mas, evidentemente, isso deve ser feito com muito tato, carinho e amor. É bom lembrar que nós, líderes, somos exemplo. Deve haver harmonia entre o que falamos e o que praticamos.

Que mensagem você deixa para o anciano da igreja?

À semelhança do profeta Daniel, devemos buscar a Deus diariamente. Os tempos em que vivemos são difíceis e perigosos. O intuito do inimigo de Deus é derrubar a liderança da igreja e atacar as famílias. Como pastores do rebanho, devemos nos consagrar a Deus sem reservas, pois quem “pensa estar em pé veja que não caia” (1Co 10:12). Deus nos dá o privilégio de atuar como anciãos em Sua igreja. Portanto, cuidemos do rebanho que Deus nos confiou. **a**

Seu estudo com maior profundidade

MKT CPB | Fotolia



Este livro foi escrito para apresentar uma visão mais clara sobre os ensinamentos adventistas para o mundo evangélico, além de motivar a Igreja Adventista a refinar sua teologia em vários aspectos. Nesta edição anotada em português, você tem a oportunidade de conhecer esta obra-prima da apologética adventista de forma mais acessível.



Descubra o significado dos textos mais difíceis da Bíblia. Este importante livro foi escrito para pessoas que, enfrentando dificuldades na compreensão de certos textos bíblicos, ficariam gratas em receber alguma ajuda. Ele também será útil a pastores e instrutores bíblicos em seus respectivos ministérios.



Deus é insistente

O sonho divino é ver uma igreja forte, dinâmica e com grandes resultados na pregação do evangelho



A insistência de Deus é um dos destaques da Bíblia. Ele é insistente para buscar, salvar e restaurar aqueles que ama e também para envolver os que têm uma obra especial para realizar em Sua causa. Um dos grandes exemplos dessa insistência é a história dos doze apóstolos. Eles foram escolhidos por Cristo mesmo não sendo os mais preparados, mas dia a dia poderiam ser moldados para realizar Sua obra. Pedro, porém, foi o maior beneficiado. Era um homem temperamental, impulsivo, medroso, falante e desequilibrado. Mas Jesus foi capaz de enxergar o que ele poderia ser e insistir em sua transformação.

TRÍPLICE COMBINAÇÃO

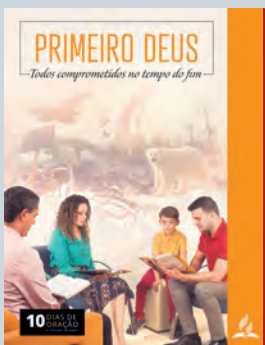
Nesse processo, há uma tripla combinação interessante. Três vezes Jesus ensinou importantes lições a Pedro, sempre com uma tripla insistência. Desta maneira, buscava fazer dele um discípulo completo, com as mesmas ênfases que usamos em nossa visão de discipulado: comunhão, relacionamento e missão.

A primeira combinação aparece quando Pedro, por três vezes, negou Jesus (Mt 26:69-74). Ele havia sido alertado, mas mesmo assim se escondeu, praguejou e o galo cantou. Por que não resistiu e negou seu compromisso com Cristo? Há pelo menos duas razões: (1) ele dormiu quando deveria estar orando; (2) seguiu Jesus de longe (Mt 26:40-43, 58). Pela fragilidade espiritual falhou em assumir sua identidade. A queda teve uma relação direta com sua vida de comunhão. A segunda combinação aconteceu depois da ressurreição de Jesus, quando Ele perguntou três vezes a Pedro: “tu me amas?” (Jo 21:15-17). Cada pergunta ofereceu uma oportunidade para superar as três negações. Essa insistência demonstrou quanto Jesus acredita em começos. Entretanto, Seu pedido mais importante veio a seguir: “Apascenta Minhas ovelhas”. A visão de Pedro era centralizada

nele mesmo, e Jesus queria mudar o foco, colocando-o nas pessoas, que eram a razão de Seu ministério. Esta segunda combinação foi um chamado para que Pedro construísse fortes relacionamentos.

A terceira combinação aparece na visão do lençol, cheio de animais imundos, que representava o convite para evangelizar Cornélio e os gentios (At 10:9-22). Pedro foi chamado três vezes para o cumprimento da missão. Ele tinha ouvido o “ide” apresentado por Cristo aos discípulos (Mt 28:18-20), mas, dessa vez, recebeu seu “ide” pessoal. O Senhor trabalhava, ao mesmo tempo, no chamado de Pedro e também no coração de Cornélio. Ele sempre atua nas duas pontas: naquele que é enviado e em quem deve ser alcançado. Entretanto, o único ponto negativo da história é que Deus precisou chamar três vezes a Pedro, até que ele aceitasse a tarefa, enquanto Cornélio aceitou imediatamente a obra da salvação. Isso mostra que as limitações de nossa missão normalmente não estão na dificuldade de alcançar a comunidade, mas no desafio de comprometer os cristãos. Não precisamos ter medo de alcançar pessoas aparentemente improváveis ou impossíveis, como Cornélio. Ele era gentio e não mantinha as tradições e rituais de pureza dos judeus; era um líder romano, povo que dominava os judeus; era um centurião, chefe militar dos “inimigos”; era de origem rica e nobre, o que o tornava bastante inacessível. Não importa o tamanho das dificuldades, Deus é quem faz o milagre da transformação. O resultado desse encontro foi um segundo Pentecostes (At 10:44-48). Tudo porque Pedro aceitou o chamado, e Deus atuou poderosamente, o que resultou em uma grande colheita. O Senhor nunca deixa sem resultados aqueles que cumprem a missão. Não precisamos ter medo, nem adotar estratégias complicadas para alcançar aqueles que parecem

MOBILIZAÇÕES EM 2019



10 Dias de Oração e 10 Horas de Jejum

14 a 23 de fevereiro



Impacto Esperança

25 de maio



Semana Santa

13 a 20 de abril



Semana da Esperança (Evangélico de Colheita)

21 a 28 de setembro

improváveis de ser alcançados. Precisamos nos aproximar deles, ensinar a Palavra e não hesitar em convidá-los a entregar a vida a Jesus por meio do batismo. Assim como fez com Pedro, Deus também insiste para que vejamos o discipulado de maneira mais completa. Ele espera que os líderes (pastores e anciãos), como Seus representantes, sejam insistentes ao apresentar e fortalecer esta visão à igreja. Há muita gente correndo atrás de novidades, buscando novas tendências e dependendo de estímulos especiais para avançar. Mas, se queremos gerar mudanças profundas, precisamos ser insistentes na mesma visão de discipulado. A inovação é sempre bem-vinda, desde que seja para fortalecer a mesma mensagem, porque leva tempo um discipulado que realmente produz cristãos mais profundos, frutíferos.

Precisamos ser insistentes.

Mas insistência não combina com distração. Não podemos nos perder em meio a tantas novidades, eventos

e materiais que não fortalecem a visão principal. Buscamos um discipulado com gente cuidando de gente e que seja equilibrado entre o cuidado de pessoas e o crescimento da missão. Que tenha resultados claros e nos ajude a avaliar quanto estamos avançando no processo. Afinal, sem estes resultados pode estar havendo promoção, motivação, agitação ou até ilusão, menos discipulado. Eles são simples, mas envolvem a essência da vida cristã:

- ❖ *Comunhão*: mais gente estudando a Bíblia e dedicando tempo à oração.
- ❖ *Relacionamento*: mais gente envolvida nos pequenos grupos e nas unidades de ação da Escola Sabatina.
- ❖ *Missão*: mais gente ministrando estudos bíblicos para apoiar esse crescimento e fortalecer nossa unidade, participamos juntos de quatro movimentos integrados, que potencializam a visão e os resultados (ver box acima).

Para fortalecer ainda mais o movimento teremos dois materiais adicionais:

(1) a comunhão será fortalecida pela coleção de livros da série *Grande Conflito*, de Ellen White, em linguagem atualizada por um preço especial e subvencionado. (2) A missão receberá o reforço da nova Bíblia Missionária, com estudos bíblicos em cadeia, explicação de textos difíceis, materiais para pequenos grupos e recursos tecnológicos com imagens em realidade aumentada que darão mais vida aos estudos bíblicos. Temos uma visão de discipulado clara, bíblica e profunda, com atividades e materiais de apoio para fortalecer o foco. Precisamos ser insistentes, com criatividade, paixão e oração, para que ela se torne efetiva na vida da igreja. Só assim teremos uma igreja mais forte na Terra e muito mais gente preparada para o reino dos Céus. 📺

Erton Köhler

Presidente da Divisão Sul-Americana



Artes/Oliver

Ferramenta importante

A formação de líderes para o Ministério Jovem é essencial para o cumprimento da missão



A formação de líderes sempre foi a marca registrada do Ministério Jovem Adventista. Os tempos e o perfil da juventude têm mudado em ritmo acelerado nos últimos anos e, por esta e outras razões, tornou-se imperativo ter um manual que auxilie todo esse exército que está liderando os jovens adventistas. Este manual pretende ser um guia de orientações, um recurso de consulta e uma direção a seguir na hora de planejar e executar os projetos do ministério jovem. Ele contém as linhas gerais de como realizar e liderar esse Ministério nestes tempos

modernos. É seu intento, também, motivar a criatividade e a inovação dos líderes em suas comunidades locais.

Este importante compêndio contém o PDL JA (Programa de Desenvolvimento de Líderes JA). Seu conteúdo é integrado por dez capítulos. Neles, o líder empreenderá uma jornada de aprendizagem e aperfeiçoamento dos seus dons. Esses capítulos visam ao desenvolvimento das dez competências necessárias à liderança jovem na América do Sul.

Diante dos desafios da liderança jovem, é vital que o ancião de igreja

estude o material com profundidade, a fim de atender e apoiar de maneira eficaz as iniciativas desse Ministério em sua igreja.

VISÃO

A seguir apresento a visão geral que marca o conteúdo do manual e o programa de desenvolvimento de líderes.

Na igreja, sempre houve a preocupação em relação à espiritualidade e ao futuro dos jovens. Os tempos atuais testemunham uma acentuada mudança cultural, fruto da revolução tecnológica em curso, e, com isso, os pais e os

líderes da igreja estão ainda mais apreensivos acerca da vida religiosa dos jovens. Enquanto muitos falam que os jovens estão perdidos, outros acreditam no grande potencial que tem essa geração.

A Igreja Adventista também está atenta às mudanças e exigências do mundo contemporâneo. Prova disso é que uma das quatro ênfases da igreja no território sul-americano, neste quinquênio, é a transmissão de valores para as novas gerações.

Como líder de jovens, tenho sido questionado a respeito de como podemos lidar com os principais desafios dos jovens e quais sonhos podemos ter para eles e com eles. Vejo nossa juventude como um grande exército do bem. Nossos jovens são diligentes em descobrir novos caminhos, estão conectados com atualidades, são proativos, são inconformados com as injustiças e são avessos à hipocrisia. Tudo isso faz com que esta geração tenha um grande potencial para se engajar em grandes projetos e movimentos em favor do próximo.

Por isso, como igreja, devemos continuar incentivando cada jovem a abraçar o ideal do serviço, mas pautar essa mobilização pelo impulso que vem da comunhão diária com Deus por meio da oração, do estudo da Bíblia e Lição da Escola Sabatina. Creio plenamente que o ser precede o fazer.

MÉTODOS

A vida devocional que impulsiona os jovens para a ação poderá ser motivada por meio de encontros semanais e presenciais, nos quais a vida em comunidade seja experimentada. O advento das redes sociais e intenso uso que os jovens fazem delas mostram a sede dessa geração por relacionamentos. Não precisamos sair da internet, mas intensificar os encontros "face to face". Neles, os

relacionamentos são aprofundados e os dons são desenvolvidos. Diariamente, uma forte comunhão com Deus e relacionamentos saudáveis, o engajamento na missão será algo natural.

Ministrar e liderar os jovens envolve grandes desafios. Um dos principais deles é a mudança da cultura consumista de programas para o engajamento em projetos de curta e longa duração, e que tenham, principalmente, como foco, a comunidade de fora da igreja. Além do impacto social e evangelístico, os projetos de missão transformam a mentalidade e ampliam a visão dos voluntários ao colocá-los diretamente no campo missionário. Esses missionários descobrem que trabalhar pela salvação das pessoas os aproxima de Jesus. Eles retornam com o amor ao próximo mais aflorado, mais generosos e mais semelhantes a Cristo.

Por outro lado, os eventos também têm seu valor e espaço. Não como um fim em si mesmos, mas como parte de um todo. Eles devem incluir momentos de celebração e inspiração que sirvam para mostrar o que Deus tem feito por meio dos jovens, sendo também a motivação para que outros se engajem na missão. Nesse sentido, é importante olhar para os jovens como protagonistas na igreja, e não como meros espectadores. Se nosso foco estiver na missão, a balança entre eventos e projetos duradouros estará equilibrada na dinâmica da congregação local.

DISCIPULADO

Requisito imprescindível para a liderança do ministério jovem é ser e fazer discípulos. Trata-se de um processo cuidadoso em que um grupo de jovens é aconselhado e conduzido por alguém com mais experiência, que carrega em sua vida marcas mais profundas da jornada cristã. Para alcançar esse objetivo, queremos ter líderes mais preparados

para influenciar essa geração. Líderes que usem novos métodos com uma linguagem mais atual sem perder o essencial; que encarem o discipulado em pequenas comunidades como indispensável para um pastoreio intencional e que gere transformação.

Ao redor do mundo, lamentavelmente os altos índices de apostasia entre os jovens são uma realidade. E a igreja precisa mobilizar suas forças a fim de enfrentar e dirimir esse problema. Para tanto, o discipulado das novas gerações não pode ser encarado como uma tarefa meramente institucional. Indubitavelmente, é um desafio coletivo da igreja, mas vai além disso: é responsabilidade pessoal. O discipulado é artesanal e pessoal. Não pode ser feito por atacado, decreto ou documento. Ele envolve pessoas. Entendemos que a maior característica de um discípulo de Cristo é o amor (Jo 13:35). E quando este dom de Deus se manifesta na vida de alguém, ele transborda para outros. É por isso que o discipulado com as novas gerações só será efetivo quando nosso amor pelos jovens for maior do que nossos próprios interesses. ■

Para melhor aproveitamento do conteúdo deste material, ele estará integralmente disponível no site: www.liderja.com. Nesse espaço virtual, estarão as vídeo-aulas, as apresentações e diversos recursos de apoio para o líder JA. Além disso, será possível acessar esse material pelo App: *liderJA* e seguir, também, as diferentes redes sociais do Ministério Jovem para atualização de conteúdos relacionados à liderança JA.

Carlos Campitelli

Diretor dos Ministérios Jovens,
Universitários e Música
da Divisão Sul-Americana



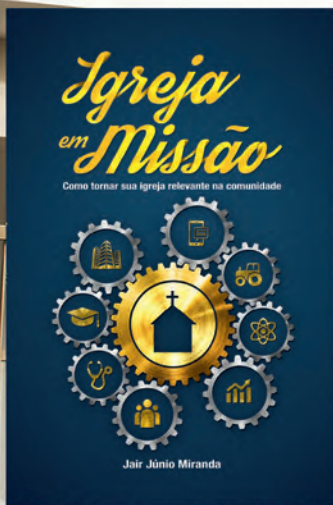
SUA IGREJA

um lugar para a

SUA MISSÃO

MKT CPB | William de Moraes

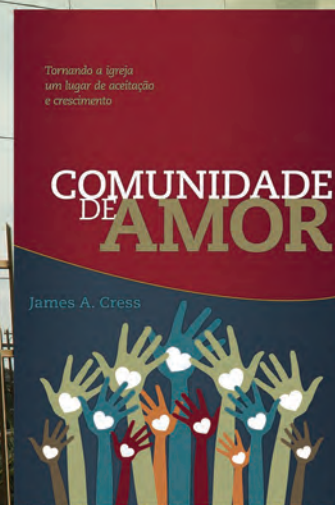
IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA



Igreja em
Missão



Como Reavivar a
Igreja do Século 21



Comunidade
de Amor

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



/casapublicadora

Fé e prosperidade

Como a Bíblia harmoniza esses dois aspectos na vida do cristão

A Teologia da Prosperidade ensina que o cristão autêntico é conhecido por seu excelente estado de saúde física e boa situação financeira. Segundo essa teologia, o cristão que vive sofrendo com doenças e problemas financeiros não está bem espiritualmente. Ou seja, deve estar em pecado ou não tem fé, porque o crente não deve ser pobre nem doente. Pobreza e doença, dessa perspectiva “teológica”, são evidências do domínio do poder diabólico sobre as pessoas.

Diante de tais ensinamentos duas questões são fundamentais: O que diz a Bíblia sobre esse assunto? Estão os cristãos livres dos males e infortúnios da vida? Vamos analisar como a Bíblia apresenta a prosperidade na vida do cristão nos aspectos da riqueza e da saúde.

AS RIQUEZAS E A BÍBLIA

Quando analisamos a Bíblia, podemos perceber que a teologia bíblica não anula o sofrimento nem a pobreza. Os cristãos não estão livres desses infortúnios da vida. Alguns textos escriturísticos dão evidências dessa realidade.

“Bem-aventurados, vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus” (Lc 6:20).

“O Espírito do Senhor está sobre Mim, pelo que Me ungiu para evangelizar os pobres” (Lc 4:18).

“Falta-te uma coisa, vai vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres e terás um tesouro no Céu; e vem, segue-Me” (Mc 10:21).

“Porque sempre tendes os pobres convosco, e podeis fazer-lhes bem” (Mc 14:7).

“Porque todos eles ofertaram do que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento” (Mc 12:44).

Se, por um lado, a Bíblia fala da pobreza; por outro, ela também traz advertências quanto ao ajuntamento de riquezas e o perigo de querer ser rico sem que Deus esteja em primeiro lugar.

“Ai de vós, os ricos! Porque tendes a vossa consolação” (Lc 6:24).

“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a Terra... mas ajuntai... tesouros no Céu... Porque onde está o teu tesouro, ali estará também o teu coração” (Mt 6:19-21).

“É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus” (Mc 10:25).

Por essas e outras declarações, a Bíblia discorda do pensamento da teologia da prosperidade. Isso nos faz entender que o cristão, ao adquirir riquezas, deve se apoiar em Cristo e reconhecer-Lo como o primeiro em sua vida. O *Mensageiro da Paz*, jornal evangélico, declarou: “A teologia da



prosperidade é um insulto aos cristãos do terceiro mundo. Milhões de crentes zelosos no terceiro mundo nada têm de posses materiais. Estão eles enganados ou fracos na fé? Eles entendem mais sobre a cruz do que de carro do ano e a única riqueza de que se ufanam é a vida eterna.”

Por outro lado, a Bíblia também faz referência a pessoas que foram prósperas com suas riquezas. Isaque, por exemplo, foi uma dessas pessoas (Gn 26:12-14). Jó também foi homem rico (Jó 1:3). Entretanto, eles reconheciam Deus como a fonte dessas riquezas e as administravam para servir a

Deus e ao próximo. Ellen G. White escreveu: “Os seguidores de Cristo não devem desprezar a riqueza; devem considerá-la um talento confiado pelo Senhor. Pelo uso sábio de Seus dons, eles podem ser eternamente beneficiados, mas devemos ter sempre em mente o fato de que Deus não nos deu



riquezas para usá-las justamente como imaginamos, para satisfazer o impulso, para as conferirmos ou retermos de acordo com nossa vontade. Não devemos usar as riquezas de maneira egoísta, empregando-as simplesmente para nossa própria satisfação. Tal atitude não seria correta nem para com Deus nem para com nossos semelhantes, trazendo apenas, por fim, perplexidade e dificuldades” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 133).

Embora riquezas e bens materiais sejam bênçãos de Deus aos Seus servos (Gn 41:37-49; Dt 28:1-13; Mt 3:10), eles não são referência para definir a condição espiritual de uma pessoa em relação a Deus. Muitas pessoas arruinaram a vida espiritual porque não administraram de modo sensato suas riquezas (1Tm 6:9, 10).

Nos últimos dias da história terrestre o povo de Deus enfrentará duras provas. Isso envolverá a perda de prosperidade em todos os aspectos. Ellen G. White escreveu: “O tempo de agonia e angústia que diante de nós está, exigirá uma fé que possa suportar o cansaço, a demora e a fome – fé que não desfaleça ainda que severamente provada [...]. O povo de Deus não estará livre de sofrimento; mas conquanto perseguido e angustiado, conquanto suporte privações, e sofra pela falta de alimento, não será abandonado a perecer. O Deus que cuidou de Elias, não desampará nenhum de Seus abnegados filhos. Aquele que conta os cabelos de sua cabeça, deles cuidará; e no tempo de fome serão alimentados. Enquanto os ímpios estão a morrer de fome e pestilências, os anjos protegerão os justos, suprindo-lhes as necessidades” (*O Grande Conflito*, p. 621, 629).

Lamentavelmente, muitas pessoas vivem na pobreza por consequência de decisões erradas e insensatas em sua vida financeira. Ou seja, gastam mais do que

recebem, e o resultado é óbvio: excesso de dívida e o natural empobrecimento. Mas por outro lado, por mais contraditório que pareça, na vida de algumas pessoas, uma condição financeira extremamente limitada acaba sendo uma bênção disfarçada.

A MEDICINA E A BÍBLIA

Na questão da saúde, muitos textos bíblicos demonstram que fervorosos servos de Deus do passado não foram imunes às doenças e ao sofrimento. Ao contrário, muitos deles vivenciaram longos períodos de aflição. Jó, em seu sofrimento e prova de fé, perdeu a saúde (Jó 2:7, 8); o profeta Eliseu também foi acometido de uma enfermidade que o levou à morte (2Rs 13:14); e, certamente, ao longo da história do cristianismo, servos de Deus, aos milhares, têm sido alcançados pela enfermidade. Neste mundo, vivemos no contexto do pecado. Desde o Éden, todos, sem exceção, sofrem as consequências do pecado.

Os personagens da Bíblia acreditavam no poder de Deus para a restauração da saúde. No entanto, em muitas ocasiões, eles buscaram o socorro médico. Há vários textos bíblicos que se referem a essa necessidade. Em Gênesis 50:2, lemos: “E José ordenou aos seus servos, os médicos, que embalsamassem a seu pai; e os médicos embalsamaram a Israel.” José, na corte do Egito, tinha uma junta médica a seu serviço. Ele também fazia uso da medicina da época. Jeremias 8:22 afirma: “Acaso, não há bálsamo em Gileade? Ou não há lá médico? Por que, pois, não se realizou a cura da filha do Meu povo?” Analisando essa passagem à luz desse contexto, verifica-se que Deus tinha queixas profundas contra o Seu povo, em virtude da sua desobediência e franca apostasia. Deus não podia mais suportar tamanha impiedade e já havia resolvido trazer os rebeldes a juízo.

No Novo Testamento, percebemos o apóstolo Paulo partilhando seu ministério com Lucas, o companheiro a quem ele chamava carinhosamente “o médico amado” (Cl 4:14). Cristo disse: “Os são não precisam de médico, e sim os doentes” (Lc 5:31). Pelo poder de Deus Paulo operava milagres (At 14:8-10; 20:9, 10; 28:7, 8), mas não era milagreiro e, além disso, dispensava o devido respeito e honra aos médicos. Se a medicina fosse incompatível com a Bíblia, Paulo não teria dado a Lucas o prestígio da sua profissão e a confiança do seu companheirismo (2Tm 4:11).

Entretanto, outros cometeram o erro de buscar primeiro o socorro médico em detrimento do socorro divino. Esse foi o caso do rei Asa (2Cr 16:12, 13). De fato, Asa poderia ter consultado seu médico, à semelhança de José, no Egito, mas sem desprezar o Senhor, que é o socorro supremo (Sl 46:1).

CONCLUSÃO

O contexto profético delineado pela Bíblia e os escritos do Espírito de Profecia não deixa espaço para a teologia da prosperidade. Em nossos dias, a “palavra da cruz” parece continuar sendo “Loucura” (1Co 1:18) para alguns segmentos cristãos. A cruz continuará carregando em seu significado o mistério e o segredo da vida. “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de Mim e do evangelho salvá-la-á” (Mc 8:34-35).

Portanto, a teologia da prosperidade não tem sustentação, pois seus fundamentos não têm respaldo bíblico. ■



Erico Tadeu Xavier

Professor de Teologia no Instituto Adventista Paranaense

A liderança de Neemias

Neemias 1:4-11 e 2:1-20

INTRODUÇÃO

1. O mundo moderno requer líderes que mediante estratégias e planejamentos coerentes e adequados façam com que as coisas aconteçam.
2. Na igreja não é diferente. A história do sucesso de Neemias na reconstrução dos muros de Jerusalém é um relato impressionante de como Deus conduziu a execução de um projeto, através de um homem que resolveu se colocar em Suas mãos.
3. Neemias se constitui num exemplo positivo de liderança para todas as gerações.

I – QUEM FOI NEEMIAS?

1. Neemias foi um dos exilados que retornaram para Jerusalém com Zorobabel em 538 a.C.
2. Durante o reinado de Artaxerxes, Neemias ganhou proeminência ocupando a posição de copeiro do rei.
3. Essa era uma posição de extrema confiança no sentido de que somente ele poderia levar o vinho que era destinado ao rei (Wicliffe, *Dicionário Bíblico*, p. 1349).
 - a) “Embora objeto do favor real, conquanto rodeado pela pompa e esplendor, ele não esqueceu o seu Deus e o seu povo. Com o mais profundo interesse o seu coração se voltava para Jerusalém; suas esperanças e alegrias estavam vinculadas com a prosperidade dela. Por intermédio deste homem, preparado por sua residência na corte persa para a obra a que havia sido chamado, Deus propôs levar bênçãos a Seu povo na terra de seus pais” (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 628).
4. Neemias desenvolveu estratégias de um verdadeiro líder.

II – AS ESTRATÉGIAS DE NEEMIAS

1. *Oração* (ver Ne 1:5-11) – O que geralmente a gente faz por último quando tudo falha, Neemias fez primeiro.
 - a) Expressou louvor a Deus. Confessou seus pecados e os do povo. Relembrou as promessas de Deus. Pediu ajuda e sabedoria para o que iria fazer.

2. Planejamento (ver Ne 2:2-8).

- a) Quando o rei perguntou a Neemias o que o deixaria feliz:
 - Neemias disse que tinha um plano.
 - Talvez não tivesse todos os detalhes do plano. Tinha ideias e a iniciativa de como resolver.
3. *Execução do planejamento* (ver Ne 1:9; 2:12-18).
 - a) Com o apoio e auxílio do rei, Neemias colocou em ação o que havia planejado. Agiu desta forma:
 - Ele confrontou a situação.
 - Ele reconstruiu o que estava destruído.
 - Ele avançou em suas atividades em favor do seu povo e da cidade de Jerusalém.

4. Trabalho em equipe (ver Ne 2:17, 18).

- a) Neemias era copeiro, não carpinteiro.
- b) Sabia que era inviável a reconstrução dos muros sem o auxílio de outros.
- c) Mobilizou amigos e o povo. (Ele teve a colaboração da maioria.)

III – OBSTÁCULOS ENFRENTADOS POR NEEMIAS

1. Vivemos em meio ao grande conflito (ver Ef 6:12 e Ap 12:7-9).
2. Em seu projeto de reconstruir a cidade de Jerusalém, Neemias enfrentou grandes obstáculos que tinham como objetivo impedir a concretização de seu projeto.
3. Esses obstáculos se manifestavam de diversas formas:
 - a) Escárnios e zombaria (ver Ne 4:1-3).
 - b) Críticas, desconfiança na concretização do projeto (ver Ne 4:3).
 - c) A ira dos opositores (ver Ne 4:7, 8).
 - d) O cansaço e fadiga dos obreiros (ver Ne 4:10).

IV – LIÇÕES DA VIDA DE NEEMIAS

1. A história de Neemias tem muito a nos ensinar. Podemos extrair lições sobre:
 - a) Liderança e administração.
 - b) O trabalho em equipe.
 - O apóstolo Paulo compara a igreja ao corpo humano. No corpo cada membro desempenha função importante na execução de tarefas (ver 1Co 12:12-25).

- Henry Ford escreveu: “A união é o princípio; continuar unidos é o progresso; trabalhar unidos é o sucesso.”
- c) Iniciativa em tornar as coisas melhores.
 - Stephen R. Covey, consultor norte-americano, afirmou: “É a iniciativa que nos empurra para a frente. Demonstrar iniciativa significa não permitir que circunstâncias ditem nossa vida. Ao contrário, precisamos pegar o que recebemos e transformá-lo em oportunidades que nos permitam crescer, melhorar nossa vida e ajudar os outros” (*A Grandeza de Cada Dia*, p. 63).
 - d) A capacidade de contornar obstáculos.
 - e) A dependência de Deus.
 - f) A persistência na execução de projetos e planos.
2. Também precisamos desenvolver confiança ao termos que reconstruir:
 - a) Valores espirituais.
 - b) Relacionamentos duradouros.
 - c) Comunhão com Deus (devoção pessoal e culto familiar).
 - d) Autoestima entre membros da família.
 3. Assim como Neemias, precisamos viver numa atmosfera de oração.
 - a) “Orar como Neemias orou nessa hora de necessidade é um recurso à disposição do cristão, em circunstâncias em que outras formas de oração podem ser impossíveis. Os que labutam nas absorventes atividades da vida, assoberbados e quase subjugados pelas perplexidades, podem enviar uma petição a Deus, suplicando guia divina” (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 632).

CONCLUSÃO

1. Neemias tornou-se modelo de liderança cristã para a igreja nesses dias finais da história.
2. Precisamos reconstruir os muros espirituais em nossa família, igreja e instituições.
3. Nesse projeto de reconstrução, a dependência de Deus é algo imprescindível.
4. Que estejamos preparados para isso.

Raquel Arrais

É diretora associada do Ministério da Criança na Associação Geral

O glorioso encontro com Deus

Daniel 10:12

INTRODUÇÃO

1. O capítulo 10 de Daniel o apresenta orando intensamente pela libertação do seu povo judeu do cativeiro babilônico.
2. Sua ansiedade pelo livramento de Judá do cativeiro pagão é um símbolo do povo de Deus no tempo do fim, aguardando seu livramento final deste mundo de pecado.

I – HORA DE ABRIR O CORAÇÃO A DEUS

1. O quadro descrito na oração de Daniel nos ensina que nenhum problema é insolúvel para o poder divino.
2. Não há sofrimento que Ele não tenha como resolver. Hoje, você pode estar vivendo uma fase difícil. Você pode estar emocionalmente arrasado. Sua vida pode estar sendo devastada por sérios problemas. Suas feridas podem parecer incuráveis. Quero convidar você a abrir seu coração a Jesus e a Lhe falar de todas as mágoas que estão em seu íntimo.
3. Ele é especialista em curar os corações partidos. Ele é Mestre em construir palácios de vidas que estão em ruínas.
4. Os noticiários noturnos nos lembram constantemente de que o mundo em que vivemos está fora de controle. A violência está presente em todas as partes mergulhando milhões em desespero. Do ponto de vista humano, há uma palavra que contém a síntese do futuro: incerteza.

II – MENSAGEM DE ESPERANÇA E VITÓRIA

1. No capítulo 11, estão repetidas as grandes verdades dos capítulos 2, 7, 8 e 9. Ele amplia os primeiros capítulos e nos dá a certeza de que Deus não abandonou esse planeta em desordem. Porém, nosso mundo ainda está nas mãos de Deus. Ele tem, sob seu controle, os negócios e planos humanos.
2. O capítulo 12 de Daniel revela o triunfo da Palavra de Deus. O povo de Deus conquistará a vitória final. Os propósitos de

Deus serão cumpridos. Satanás e as hostes do inferno serão derrotados. Toda a história se move para um grande clímax. Sob essa ótica, o futuro nos proporciona esperança.

3. Toda a humanidade caminha para o ponto final de sua história. Nada pode impedir o cumprimento dos propósitos e planos divinos. O poder de Deus triunfa sobre toda e qualquer barreira. Em breve, o Universo estará livre da presença e dos resultados do pecado. Em breve, a impiedade e as tragédias serão destruídas. Muito em breve, cânticos de alegria e regozijo soarão através do Universo. Logo surgirá um novo tempo que se estenderá por toda a eternidade. De fato, o capítulo 12 do livro de Daniel é uma porta aberta para o mundo novo.
4. À semelhança dos três jovens hebreus nas chamas da fornalha, o povo de Deus terá a Sua proteção. Nesse tempo de prova, Deus será a segurança e o refúgio de Seu povo.
5. O segundo advento de Cristo será o maior evento da história universal. Como o relâmpago brilha do oriente até o ocidente, assim Sua vinda ofuscará o céu (Mt 24:27). Todo olho O verá (Ap 1:7). Todo ouvido O ouvirá (1Ts 4:16). A terra tremerá diante da glória poderosa de Sua vinda (Ap 6:14, 15).
6. O glorioso evento ocorrerá no fim do tempo de prova (Dn 12:1) e de maneira miraculosa (Mt 24:30, 31; Mt 16:27).

III – O ENFOQUE DOS SÁBIOS

1. Os sábios (cf Dn 12:3) têm feito a escolha mais inteligente. Em vez de viver para si mesmos, vivem para abençoar outros por quem Cristo morreu. Eles dão a vida para partilhar Seu amor. Qualquer que seja sua ocupação, são sensíveis às necessidades daqueles ao seu redor.
2. As profecias de Daniel focalizam o tempo do fim. As histórias contidas nesse livro revelam fé, coragem e perseverança diante das dificuldades e dos desafios. Os

esboços proféticos de Daniel demonstram que Deus está no controle dos acontecimentos mundiais.

3. Daniel predisse a multiplicação do conhecimento antes do tempo do fim (ver Dn 12:4). Primariamente, essa profecia se aplica ao próprio livro de Daniel, embora alguns a apliquem ao extraordinário avanço científico e tecnológico da era moderna.
4. A verdade é que as profecias estão sendo estudadas por milhares de pessoas que se preparam para a vinda de Cristo. Verso por verso do livro de Daniel tem sido examinado. Estamos vivendo no tempo do fim.
5. Os eventos desses dias finais da história da Terra têm despertado o interesse de milhares de pessoas para conhecer mais a realidade do tempo em que vivem.
6. Em alguns capítulos desse livro (2, 7, 8, 10, 11 e 12), o profeta Daniel descreve a consumação da história humana e a implantação final do reino de Deus.
 - a) Daniel 2 conclui com o reino de Cristo – a Rocha despedaçando e destruindo todos os impérios terrestres.
 - b) Daniel 7 conclui com Deus definindo todas as coisas no julgamento final da Terra. O destino de cada ser humano é decidido no julgamento. A integridade de Deus é revelada no julgamento. A misericórdia e justiça se encontram no julgamento.
 - c) Daniel 8 apresenta a restauração da verdade e sua vitória final.
 - d) Em Daniel 11 e 12, o povo de Deus é perseguido, hostilizado e oprimido ao longo do tempo, será finalmente vitorioso.

CONCLUSÃO

1. Leiamos Amós 4:12 e Apocalipse 22:12.
2. Pela fé, já podemos contemplar o triunfo do povo de Deus.
3. Você gostaria de dedicar a vida a Cristo ainda hoje?

Colaboração da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana

A vinda do noivo

Mateus 25:1-13

INTRODUÇÃO

1 “Cristo e Seus discípulos estão assentados no Monte das Oliveiras. O Sol já desapareceu e as sombras da noite crescem sobre a Terra. Pode-se ver uma casa esplendorosamente iluminada como para uma festa. A luz jorra da aberturas, e um grupo expectante indica que um cortejo nupcial está prestes a aparecer. Em muitas regiões do oriente as festividades nupciais são realizadas à noite. O noivo parte ao encontro da noiva e a traz para casa. [...] Na cena que Cristo contemplava, um grupo espera o aparecimento do cortejo nupcial para a ele se juntar” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 405).

I – PARÁBOLA SIGNIFICATIVA

1. Ler Mateus 25:1-9.
2. Ellen G. White afirmou: “Os dois grupos de vigias representam as duas classes que professam estar à espera de seu Senhor. São chamadas virgens porque professam fé pura. As lâmpadas representam a Palavra de Deus (Sl 119:105) [...] O óleo é símbolo do Espírito Santo” (Ibid., p. 406, 407).
3. “Depois do transcurso de cerca de um ano havia o casamento, quando o noivo, acompanhado dos seus amigos, ia buscar a noiva na casa do seu pai e a levava em cortejo de volta par casa, onde se fazia a festa de casamento. É bem provável que seja este o cortejo que dez jovens da história são retratadas como indo encontrar, quer como damas de honra oficiais da noiva, quer como criadas do noivo, quer como filhas de amigos e vizinhos” (R.V.G. Tasker, *Mateus – Introdução e Comentário*, p. 184).
4. Todas elas tinham as lâmpadas. E elas se dividiam em duas classes.
5. Cinco eram néscias e cinco prudentes. Na parábola, Cristo não disse que as néscias eram pessoas más. Apenas dividiu o grupo em duas classes: néscias ou loucas e prudentes.

II – A LÂMPADA E O PREPARO

1. Ler Mateus 25:3, 4.

2. Por que o portar a lâmpada não significa estar preparado?

- a) Porque todas as virgens estão à espera do noivo (v. 1).
- b) Porque as lâmpadas sem o azeite não têm valor (v. 8, 9).
 - As virgens néscias não tinham azeite sobrando. Nos cortejos de casamento, era comum levarem azeite de sobra, ainda mais se fosse à noite. A presença do azeite nas lâmpadas era demonstração de “previsão e expectativa”. Tal atitude de não levar consigo “azeite de sobra”, era sinal de despreparo, despreocupação e negligência (Russel Norman Champlin, *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*, v. 1, p. 572).

III – PREPARO IMEDIATO

1. Ler Mateus 25:6-9.
2. É fundamental ter azeite de reserva.
 - a) Como estavam as virgens prudentes? Elas tinham o azeite com elas. Portanto, estavam preparadas. Suas lâmpadas brilhavam intensamente. Enquanto esperavam o Noivo.
 - b) As virgens néscias não se prepararam devidamente para o encontro com o Noivo. Elas não mantiveram o azeite em reserva. Não consideraram a possibilidade de um possível “atraso” do Noivo.
 - **ILUSTRACÃO:** O explorador Ernest Shackleton e sua tripulação, em sua expedição à Antártida, estavam abandonados à deriva na ilha Elefante. Com três companheiros, ele navegou em um barco aberto para a Geórgia do Sul, onde encontrou um navio baleeiro que podia resgatar seus homens. Shackleton havia-lhes ordenado: “Estejam preparados em todos os momentos para a partida”. Esta ordem foi seguida meticulosamente, e todos estavam prontos para partir quando uma breve abertura no gelo permitiu que o baleeiro se aproximasse. Por que os homens atenderam a essa instrução e quais teriam sido as consequências de negligenciá-la?
 - Essa é a experiências das virgens

prudentes, que mesmo com a demora, se prepararam.

IV – RECEPÇÃO AO NOIVO

1. Ler Mateus 25:10.
2. As virgens prudentes estavam preparadas e por isso entraram para as bodas com o Noivo.
3. Como igreja, devemos estar atentos aos sinais da chegada do Noivo.
4. As virgens néscias não tinham azeite de reserva e por isso não entraram com o Noivo para as bodas.
 - a) “Na parábola, todas as dez virgens saíram ao encontro do esposo. Todas tinham lâmpadas e frascos. Por algum tempo não se notava diferença entre elas. Assim é com a igreja que vive justamente antes da segunda vinda de Cristo. Todos têm conhecimento das Escrituras. Todos ouviram a mensagem da proximidade da volta de Cristo e confiantemente O esperam. Como na parábola, porém, assim é agora. Há um tempo de espera; a fé é provada; e quando se ouvir o clamor: ‘Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!’ (Mt 25:6), muitos não estarão preparados. Não têm óleo em seus vasos nem em suas lâmpadas. Estão destituídos do Espírito Santo” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 408).
5. Estamos inseridos em uma sociedade que desvirtua os valores espirituais. Nós, como adventistas do sétimo dia, devemos fazer brilhar nossa luz em testemunho dos princípios morais e espirituais (Mt 5:14-16).

CONCLUSÃO

1. Ler Mateus 25:13.
2. Esta parábola mostra a importância do preparo espiritual para a Sua vinda.
3. Não gostaria você de pedir a Deus o preparo agora?

Otávio Antônio da Silva

É acadêmico de Teologia na Faculdade Adventista da Amazônia.

A pomba celestial

João 14:26

INTRODUÇÃO

1. Charles Spurgeon, o grande pregador inglês, certa vez declarou o seguinte: "Se não tivermos o Espírito de Deus, será melhor que fechemos as igrejas, que aferrolhemos suas portas e preguemos nelas cruces negras com os dizeres: 'Que Deus tenha misericórdia de nós'" (*Crentes que Precisam de Salvação*, p. 17).
2. Uma jovem disse: "Quero somente ter tempo suficiente para, ao morrer, dizer apenas duas palavras: 'Senhor, salva-me'. Tendo, porém, rejeitado o preparo, ela repentinamente adoeceu, e suas últimas palavras foram: 'Tarde demais, tarde demais.'"

I – AS BÊNÇÃOS DO ESPÍRITO SANTO

1. Ler Atos 1:8.
2. Billy Graham, pregador norte-americano, já falecido, afirmou: "Estou convencido de que ser cheio do Espírito Santo não é uma opção, mas uma necessidade" (*Em Chamas Para Deus*, p. 288).
- a) Passamos tanto tempo sem o poder do Espírito Santo que quase nos sentimos contentes sem Ele.
- b) Queremos o Espírito Santo, mas parece que temos medo Dele.
- c) Somente a chuva do Espírito Santo poderá tirar a igreja da mornidão laodiceana em que ela vive.
3. Na região Nordeste do Brasil foi construída uma hidrelétrica na cidade de Paulo Afonso, BA. Conta-se que certa vez um viajante viu as cidades bem iluminadas, mas também notou que um vilarejo era pouco iluminado. Chegando lá, perguntou: "Por que vocês continuam com uma iluminação fraca se há tanta energia?" Alguém respondeu: "Nossa rede elétrica é velha e não temos condições de receber algo melhor." Essa história parece retratar bem a situação da igreja. Há poder em abundância, mas parece que ela não está em condições de receber mais.

II – RECEBER O ESPÍRITO SANTO

1. Ler Atos 2:38.

2. Ellen G. White afirmou: "É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele, o crente torna-se participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer todas as tendências hereditárias e cultivadas para o mal, e para gravar Seu próprio caráter em Sua igreja" (*E Recebereis Poder* [MM 1999], p. 15).
3. A principal obra do Espírito Santo é vencer do pecado, produzindo, na sequência, arrependimento real.
4. Ele conduz a mente humana ao estudo da Palavra de Deus, guiando o pesquisador em toda a verdade.
5. Conta-se que em uma assembleia de ministros se discutia a possibilidade de Dwight Moody, grande evangelista do século 19, dirigir uma série evangelística. Em dado momento, um jovem ministro perguntou: "Por que Moody? Será que ele tem o monopólio sobre o Espírito Santo? Diante dessa pergunta houve um silêncio. Até que um velho ministro falou: "Não se trata de Moody ter o monopólio do Espírito Santo. Pelo contrário, o Espírito Santo é que tem o monopólio sobre Moody."
6. Certa vez, um rei desejando expressar sua afeição por um soldado, deu-lhe de presente o seu próprio copo engastado de pedras preciosas. O soldado disse: "Isto é valioso demais para eu receber." O rei respondeu: "Mas não é demais para eu dar."
7. O mesmo podemos dizer quanto ao Espírito Santo. Deus deseja nos agraciar com o dom de Seu Espírito.

III – O PODER DO ESPÍRITO SANTO

1. Ler Atos 4:31.
2. Todo membro da igreja necessita buscar o poder do Espírito e desenvolver uma experiência de comunhão com Ele.
3. É por meio da Sua poderosa operação e atuação na vida que se pode resistir ao pecado.

4. Além disso, sem o Espírito de Deus em nossa vida somos incapazes de distinguir o sagrado do comum.
5. "Se o cumprimento da promessa não é visto como poderia ser, é porque a promessa não é apreciada como devia Ser. Se todos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito" (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 50).
6. *Ilustração*: Um senhor americano estava mostrando a um amigo os belos cenários de sua terra. Levando-o para ver as cataratas do Niágara, ele disse: "Aqui está o maior poder não usado no mundo." O amigo respondeu: "Oh, não! Isso não é verdade. O maior poder não usado no mundo é o poder do Espírito Santo."
7. "Toda igreja se acha necessitada do poder controlador do Espírito Santo, e é agora o tempo de orar por ele. Mas em todo o trabalho de Deus pelo homem, seus desígnios são que este coopere com Ele. [...] Pois o Espírito Santo participa com todos os que estão fazendo o serviço de Deus" (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 266, 267).

CONCLUSÃO

1. Ler Efésios 4:30.
2. Um menino tinha uma pomba tão mansa que pousava no ombro dele e comia na sua mão. Um dia ele colocou diante dela um alimento tentador. Mas quando ela se aproximou para comer, o menino fechou a mão. Desapontada, a pomba foi embora. Novamente o menino abriu a mão. Pela segunda vez ela veio. Mais uma vez a mão se fechou. Desanimada, ela voou novamente. Pela terceira vez a mão foi estendida. A pomba hesitou e então se aproximou bem devagar. Quando ela estava para apanhar o alimento, a mão se fechou outra vez. A pomba, batendo asas, foi embora para nunca mais ser vista pelo menino. Não rejeite o Espírito Santo. Ele poderá nunca mais voltar.
3. Aceite-O. Ele conduzirá sua vida até o dia glorioso da volta de Jesus.

Alcy Francisco de Oliveira

É pastor aposentado e reside em São Paulo, SP

DÊ O PRIMEIRO PASSO DEUS VAI CONDUZIR VOCÊ



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



/casapublicadora

O que vem primeiro

Que neste novo ano Deus seja o primeiro em sua vida, família e igreja

A prioridade da Divisão Sul-Americana é ter mais membros orando e estudando a Bíblia diariamente. Em nível mundial, o plano da Igreja Adventista do Sétimo Dia começa com duas palavras: “Primeiro Deus.” Por essa razão, temos o projeto **10 Dias de Oração e 10 Horas de Jejum**. Trata-se de um período de ênfase espiritual para ser desfrutado no começo e

ao longo de cada ano. Sobre os benefícios dessa comunhão, Ellen G. White escreveu:

- ❖ “É impossível à pessoa prosperar enquanto a oração não for o especial exercício da mente” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 2, p. 189).
- ❖ “É impossível avaliar os bons resultados de uma hora, ou mesmo de

meia hora diária, dedicada à Palavra de Deus” (*Conselhos sobre Escola Sabatina*, p. 43).

- ❖ “O tempo dedicado ao estudo da Palavra de Deus e à oração traz lucro centuplicado” (*Nos Lugares Celestiais* [MM 1968], p. 135).

É por isso também que incentivamos a meditação na Palavra de Deus



durante 30 dias para que se torne um hábito, tendo como base o projeto *Re-avivados por Sua Palavra*, que propõe a leitura diária de um capítulo da Bíblia. Nosso objetivo neste ano pode ser resumido na seguinte frase: *Todos comprometidos no tempo do fim*.

A graça de Cristo nos salva e nos torna sacerdotes, conforme o apóstolo Pedro afirmou triunfantemente: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes Daquela que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9). Com base nessa promessa, Lutero proclamou o chamado “sacerdócio de todos os crentes”, no qual as responsabilidades e privilégios dos antigos

sacerdotes são atribuídos a todo aquele que é salvo por Cristo.

Os sacerdotes antigos tinham dois grandes privilégios: (1) acesso a Deus e (2) uma responsabilidade de trabalhar em favor do povo. Embora não sejamos sacerdotes de nenhum templo, e a maioria não atue como ministro nem pastor, somos todos sacerdotes quanto ao nosso acesso a Deus por meio de Cristo (Ef 3:12; Hb 10:19, 20) e nossa responsabilidade de anunciar Suas virtudes ao mundo, conforme orientação apostólica de Pedro (ver 1Pe 2:9).

Sem dúvida, estamos diante dos momentos finais da história, sendo testemunhas de graves crises (guerras, fomes, desastres naturais, caos da moralidade, colapso ecológico, etc) que assolam o mundo. Este é um tempo de decisões, em que precisamos nos dedicar a salvar pessoas, antes que seja tarde demais. De fato, é uma responsabilidade, mas também um grande privilégio!

No entanto, para aquecer o mundo com o amor de Cristo, é necessário que busquemos o fogo no altar da comunhão com Deus. Encontramos a seguinte promessa do Senhor Jesus: “Se vocês permanecerem em Mim, e as Minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido. Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão Meus discípulos” (Jo 15:7, 8, NVI).

A Bíblia afirma que Deus ouve as orações daqueles que se dispõem a salvar outras pessoas. Em Colossenses 4, o apóstolo Paulo harmonizou bem a relação entre comunhão e ação, demonstrando isso na prática. Primeiramente, ele pediu que os irmãos perseverassem na oração por ele (v. 2), a fim que de Deus abrisse uma porta para a pregação do evangelho (v. 3). Aberta a porta, eles deveriam orar para que fosse manifesto a Paulo o que falar (v. 4), e que eles mesmos também deveriam se

comprometer a andar “com sabedoria para com os que são de fora”, aproveitando as oportunidades (v. 5) e usando palavras agradáveis, que abençoassem as pessoas (v. 6). Fantástico, não? Tudo começa com uma oração perseverante que leva à abertura de portas e, por fim a um testemunho sábio e agradável.

Ellen White nos fala como isso é possível: “Há grande necessidade de oração secreta, mas também é necessário que vários cristãos se reúnam, enviando com fervor suas orações a Deus. Jesus está presente nesses pequenos grupos, o amor pelas pessoas se aprofunda no coração, e o Espírito Santo aplica Suas poderosas energias, para que os instrumentos humanos se ponham em atividade, com vistas a salvar os que estão perdidos” (*Exaltai-O* [MM 1992], p. 417).

Portanto, lembre-se: Primeiro Deus! Coloque o Senhor em primeiro lugar em sua vida, família e igreja, no começo e durante todo o dia, nas decisões que você tomar. Estenda isso a outras pessoas por meio de seus dons espirituais. Ore e suplique a Deus para que portas sejam abertas, e pessoas sejam postas em seu caminho para que conheçam mais do amor de Cristo e da esperança da vida no Céu. Alegre-se pelos privilégios recebidos como sacerdote que representa a Cristo neste mundo.

Prezado ancião, diante disso, reflita no seguinte desafio espiritual: peça a Deus que o ajude a ser um instrumento em Suas mãos, a fim de conduzir uma pessoa ao batismo neste ano. Ele pode e deseja guiar você nesse propósito. Confie Nele! Que a comunhão, o relacionamento e a missão sejam prioridade em sua vida durante este novo ano para fazer novos discípulos. ■

Herbert Boger Jr.

Diretor de Mordomia Cristã da Divisão Sul-Americana



Divisão Sul-Americana

Mensagem ao mundo

Cristo, o Evangelista por excelência, chama todos nós para que finalizemos a obra

Em Mateus 10:16 encontramos uma verdadeira aula de evangelismo dada por Jesus, o maior de todos os evangelistas. Vamos analisar alguns tópicos especiais:

❖ **Eu vos envio.** O envio para a missão é feito por Jesus. Somente Ele pode enviar alguém como missionário. Essa é uma atribuição de Deus. Em Mateus 28:18-20 são descritos detalhes desse envio, quando o próprio Jesus disse: “Ide, fazei discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado” (Mt 28:19, 20). Com certeza, Jesus deseja enviar você para uma missão especial, que pode ser em outro país, em outro continente, ou até mesmo perto de sua casa.

❖ **Como ovelhas.** Para ficar bem claro, Jesus envia somente ovelhas. Isso quer dizer que Ele envia pessoas convertidas, transformadas, que amam a Deus e ao próximo. Antes de sair para resgatar as ovelhas, você precisa ser uma ovelha; antes de sair para salvar pessoas, você precisa estar salva. Ou seja, primeiro é preciso ouvir e praticar o VINDE de Jesus para uma vida de comunhão, e depois é preciso aceitar o IDE, que é para levar esperança e salvação a outras pessoas.

❖ **Para o meio de lobos.** A missão é bem desafiadora, pois somos enviados a evangelizar lobos, que significa trabalhar com pessoas não convertidas. Além de ser desafiador, do ponto de vista humano é muito perigoso. A ideia é justamente mostrar que a salvação e a conversão de uma pessoa são obras exclusivas de Deus, pois isso é impossível ao homem, mas não para Deus (ver Mt 19:26). Não há lobo que resista ao testemunho de uma pessoa convertida aliado ao estudo bíblico e ao poder do Espírito Santo. Para o Senhor não há caso demasiadamente perdido, pois Ele tem poder para converter qualquer pessoa.

DOIS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

1. Seja simples. Para que a missão seja bem-sucedida, é necessário seguir estes princípios: ser simples e ser prudente. Ser simples é ser como Jesus. Ele poderia ter ficado no Céu apenas dizendo que nos amava. Mas Ele decidiu vir aqui ao nosso planeta. Ele trocou o lugar perfeito pelo imperfeito. Ele se tornou homem; gente como a gente; nasceu como um bebê; foi adolescente; foi jovem; foi adulto; comeu o que comemos; bebeu o que bebemos; sentiu o que sentimos; foi criticado; humilhado; rejeitado; cuspidos e até

despido. Foi julgado e condenado, carregou uma pesada cruz, caiu e se levantou, e finalmente morreu naquela rude cruz. Foi literalmente para o sacrifício, pois não existe salvação e resgate sem sacrifício. O que Ele espera dos evangelistas é exatamente isso, porque ser simples é ser como Jesus. Se quisermos salvar pessoas, é preciso deixar o nosso “céu”, é necessário andar, viver, comer e beber com as pessoas. Temos que ir aonde as pessoas estão, abrir a Bíblia com elas, ensinar-lhes os princípios da vida eterna e da salvação em Jesus Cristo. E então? Aceita esse chamado? Aceita ser um missionário? Aceita ser um evangelista?

2. Seja prudente. A prudência é um princípio para todas as fases e momentos da vida. Ser prudente é ser




© Andrey Popov / Adobe Stock



cuidadoso, atencioso, equilibrado; é ter tato e equilíbrio. Para ser alguém prudente é fundamental ter uma vida de comunhão com Deus, sendo fiel aos princípios de Sua Palavra; implica ser obediente aos mandamentos de Deus, tendo uma vida irrepreensível diante Dele e diante dos homens. A prudência nos ensina, entre outras coisas, a não fazer sozinho visitas missionárias a uma pessoa do sexo oposto. Também nos ensina a não fazer críticas às pessoas, nem aos princípios religiosos que elas defendem. É preciso amar e respeitar as pessoas. A prudência também nos alerta para o fato de que devemos conhecer não somente as nossas doutrinas, mas também os costumes e doutrinas das pessoas com

quem teremos contato. Lembre-se de que o prudente edifica a sua casa sobre a rocha e não na areia (ver Mt 7:24-27).

Deus está chamando homens e mulheres que estejam dispostos a fazer a diferença, especialmente na pregação do evangelho. Ellen G. White escreveu: “Ministros de Deus, com o coração ardendo de amor por Cristo e por seus semelhantes, busquem despertar os que se acham mortos em ofensas e pecados. Que seus mais fervorosos rogos e advertências lhes penetrem a consciência! Que suas fervorosas orações lhes enterneçam o coração, levando-os em arrependimento ao Salvador. Vocês são embaixadores de Cristo, para proclamar Sua mensagem de salvação” (*Obreiros Evangélicos*, p. 35). 

O SEGREDO PARA UMA GRANDE COLHEITA

- ❖ Mais estudos bíblicos.
- ❖ Mais instrutores bíblicos.
- ❖ Mais classes bíblicas.
- ❖ Mais duplas missionárias.
- ❖ Mais pequenos grupos.
- ❖ Mais evangelismos de colheita.



Luis Gonçalves
Evangelista da Divisão Sul-Americana

Divulgação DSA

Reparação de brechas

O sonho de Deus para nossa vida familiar



© Alex White | Adobe Stock

A família e o sábado foram as primeiras instituições estabelecidas por Deus na criação do mundo (ver Gn 1-3). Em Sua sabedoria, o Senhor planejou a felicidade do ser humano em um processo de aprendizagem e crescimento ao envolvê-lo nestas duas instituições: o descanso sabático e o convívio familiar.

No Éden, a ordem divina era para que o homem não comesse do fruto da árvore proibida. Satanás, o grande apóstata, planejou a ruína do homem, levando-o a transgredir o mandamento divino. Por meio da serpente, usada como médium, ele se disfarçou e alcançou êxito em seu propósito maléfico de enganar nossos primeiros pais. Esse processo envolveu engano, sedução e, finalmente, trouxe a morte para a humanidade (Gn 3:19; Rm 5:12; 6:23). Ellen G. White escreveu: “Nossos primeiros pais, se bem que criados inocentes e santos, não foram colocados fora da

possibilidade de praticar o mal. Deus os fez como entidades morais livres, capazes de apreciar a sabedoria e benignidade de Seu caráter, e a justiça de Suas ordens, e com ampla liberdade de prestar obediência ou recusá-la. Deviam desfrutar comunhão com Deus e com os santos anjos; antes, porém, que pudessem tornar-se eternamente livres de perigo, devia ser provada sua fidelidade” (*Patriarcas e Profetas*, p. 48).

Dessa forma, uma grande brecha foi aberta entre o ser humano e Deus. O planeta e seus habitantes estavam então envolvidos no drama do grande conflito que, ao longo de toda a existência, afligiria todos. Diante desse cenário, e tendo consciência dessa realidade, podemos entender a razão pela qual as famílias enfrentam lutas, problemas e muitos conflitos de toda ordem.

Os tempos modernos dão testemunho dos obstáculos e armadilhas que a família cristã enfrenta. Como no jardim

do Éden, Satanás tem o propósito de mergulhar cada membro da família no abismo do desânimo, das tribulações e do naufrágio na fé. Para isso, ele tem feito, entre outras coisas, com que a família negligencie a devoção no altar do Senhor. Lamentavelmente, em muitos lares cristãos, esse altar encontra-se em ruínas...

Sem dúvida, esse é um momento muito preocupante para a liderança da igreja. Pastores e anciãos são líderes espirituais que conduzem nesse âmbito as famílias da igreja. A eficácia de sua liderança começa no lar. É ali que se encontra seu primeiro rebanho. É em casa que eles demonstram de forma prática sua liderança espiritual. Ellen White escreveu: “É o desígnio de Deus que, em sua vida doméstica, o mestre da Bíblia seja um exemplo das verdades que ensina. O que um homem é, exerce maior influência do que o que ele diz. A piedade na vida diária dá força

ao testemunho público. A paciência, a coerência e o amor impressionam os corações que os sermões não conseguem alcançar” (*Obreiros Evangélicos*, p. 204).

PILARES IMPORTANTES

❖ **Comunhão pessoal com Deus para renovação diária da vida espiritual.** A recomendação de Cristo foi: “Buscai, pois, em primeiro lugar o Seu reino e Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal” (Mt 6:33, 34). A comunhão com Deus é o alicerce que sustenta o ser humano em meio às lutas do dia a dia. Cada membro da família deve separar um tempo para buscar a Deus. “Muitos assistem a serviços religiosos, e são refrigerados pela Palavra de Deus; mas, devido à negligência da meditação, vigilância e orações, perdem a bênção, sentindo-se mais vazios do que antes de a receberem” (Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 83). É fundamental que os membros da família, individualmente, busquem desenvolver hábitos devocionais para a formação da vida espiritual. Por isso, compete aos pais orientar os filhos quanto à prática da religião (ver Dt 6:6, 7).

❖ **Vivência dos princípios da Palavra de Deus na vida familiar.** Isso se chama coerência de vida. No processo pedagógico da família é necessário haver harmonia entre o que se ensina e o que se vive. Evidentemente, embora sejamos líderes, somos seres humanos portadores de uma natureza pecaminosa (ver Sl 51:5), e que nem sempre agimos como deveríamos. Mas até mesmo isso demonstra para a família quanto somos frágeis e, portanto, é necessário que ergamos o altar do Senhor todos os dias. Entretanto, não podemos fixar princípios espirituais na família sem que os

demonstremos de forma prática. Ellen White escreveu: “Os missionários do Mestre preparam-se melhor para a obra lá fora em lares cristãos, onde Deus é temido, onde Deus é amado, onde Deus é adorado, onde a fidelidade se tornou segunda natureza, onde não se permite dar aos deveres domésticos descuidosa e casual atenção, onde a tranquila comunhão com Deus é considerada essencial ao fiel cumprimento dos deveres diários. Os deveres domésticos devem ser cumpridos na consciência de que, se eles forem desempenhados no devido espírito, comunicarão uma experiência que nos habilitará a trabalhar para Cristo de maneira mais permanente e completa. Oh, o que poderia realizar um vivo cristão no terreno missionário cumprindo fielmente os deveres diários, levantando alegremente a cruz, não negligenciando nenhum trabalho, embora desagradável às inclinações naturais! Nossa obra para Cristo deve começar com a família, no lar. Não existe campo missionário mais importante do que esse” (*O Lar Adventista*, p. 35). Com referência a isso, Cristo narrou a história dos dois homens que empreenderam a construção de uma casa (ver Mt 7:24-27). Nessa narrativa, o sábio foi aquele que pôs em prática os princípios que ouviu do Mestre. “Cristo apresentou assim os princípios de Seu reino, e mostrou serem eles a grande norma de vida. Para fazer gravar melhor a lição, deu um exemplo. Disse Ele: “Não basta vocês ouvirem Minhas palavras. Cumpre-vos, pela obediência, torná-las o fundamento de seu caráter. O próprio eu não passa de areia movediça. Se vocês edificarem sobre teorias e invenções humanas, sua casa ruirá. Pelos ventos da tentação, pelas tempestades das provas, será varrida. Mas estes princípios que lhes dei permanecerão. Recebam-Me; edifiquem sobre as Minhas palavras” (Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 216).

❖ **Discipulado dentro e fora da família.** Os líderes da igreja precisam ter em vista a formação de pessoas que posteriormente possam sucedê-los na liderança da igreja. A mentalidade de mentoreamento deve ser uma das principais características dos anciãos como líderes espirituais. Portanto, é necessário que respirem a atmosfera do discipulado. John Maxwell, especialista em liderança, escreveu: “O resultado positivo ou negativo de minha liderança depende de minha habilidade como líder de desenvolver aqueles que estão mais próximos de mim” (*A arte de Formar Líderes*, p. 12). Assim, os anciãos poderão preparar os filhos para conduzirem suas futuras famílias na doutrina do Senhor e liderar a igreja, tendo como base os princípios espirituais que lhes serviram de modelo durante o processo pedagógico do lar. “A restauração e reerguimento da humanidade começam no lar. A obra dos pais é a base de toda outra obra” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 349).

Prezado ancião, diariamente Deus conclama todos nós, líderes de Sua igreja aqui na Terra. É necessário que lutemos todos os dias para mantermos ao lado do Senhor por meio de uma vida de comunhão com Sua Palavra. Ao viver estas verdades em casa, pelo poder do Espírito Santo, visando ao mundo porvir, haveremos de influenciar a igreja por meio da comunhão, do relacionamento na qualidade do discipulado e, por fim, no cumprimento da missão. Quando o pecado findar, e o universo inteiro for purificado, e ficar demonstrado que Deus é amor, então a brecha, finalmente, será reparada. 📌

Alacy Barbosa

Diretor do Ministério de Lar e Família da Divisão Sul-Americana



Dicas espirituais

Como fazer da oração uma experiência saudável na vida pessoal, familiar e também na igreja



© William de Moraes | CPB

Dedicar-se à oração significa estar disposto a falar com Deus, sentindo a necessidade de se aproximar Dele. Onde quer que estejamos, em qualquer momento do dia ou da noite, quaisquer que sejam as necessidades ou os motivos de gratidão, podemos orar, cientes de que Deus nos ouve e nos responderá. “Amo ao Senhor, porque Ele ouviu a minha voz e a minha súplica. Porque inclinou para mim os Seus ouvidos; portanto invocá-Lo-ei enquanto viver” (Sl 116:1, 2). Isso é dedicar-se à oração. É assim que tornamos uma prioridade nossa conversa com Deus.

Enquanto eu pensava na mensagem que teria que escrever, recebi um pedido especial de uma líder do Ministério da Mulher para que orássemos pela vida de sua amiga que se encontrava em uma unidade de terapia intensiva (UTI). Fiquei pensando nesse pedido especial e nas inúmeras necessidades que as pessoas têm, seja de ordem emocional, física ou espiritual. Diante da adversidade, a tendência do ser humano é clamar a Deus para que Ele opere um milagre. Graças à Sua bondade e misericórdia, que se renovam a cada manhã (Lm 3:22, 23), podemos confiar crendo que Deus não é indiferente às nossas necessidades.

Ao apresentarmos nossos pedidos, Deus bondosamente inclina Seus ouvidos para nos ouvir. A oração é muito mais do que pedir ajuda em um momento de necessidade, é a oportunidade de “abrir o coração a Deus como a um amigo. Não que seja necessário, a fim de tornar conhecido a Deus o que somos; mas sim para nos habilitar a recebê-Lo. A oração não faz Deus baixar a nós, mas eleva-nos a Ele” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 93).

Podemos apresentar nossas petições a Deus de diversas formas. A seguir, considero três dessas formas,

desejando que todos tenhamos sempre o coração aberto para a comunicação sincera com o grande Amigo.

I. ORAÇÃO PARTICULAR

Os tempos modernos impõem um ritmo de vida muito acelerado. Encontrar tempo para orar em particular tem sido um grande desafio para muitas pessoas. Ellen White escreveu: "Orem em seu aposento particular; e enquanto seguem seus afazeres diários, elevem muitas vezes o coração a Deus. Era assim que Enoque andava com Deus. Essas orações silenciosas sobem para o trono da graça qual precioso incenso. Satanás não pode vencer aquele cujo coração desse modo se firma em Deus (Ibid. p. 98). Em outra declaração, ela disse: "Devemos refugiar-nos na Palavra de Deus e na oração, buscando individual e fervorosamente o Senhor, para que O possamos achar. Cumpre-nos fazer disso nossa primeira ocupação (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 53).

Deus deseja ter nossa companhia, e cada ser humano pode ter essa experiência passando tempo com Ele, assim como Jesus passava tempo com o Pai quando esteve na Terra. "Jesus mesmo, enquanto andava entre os homens, muitas vezes Se entregava à oração. Nosso Salvador identificou-Se com nossas necessidades e fraquezas, tornando-Se um Suplicante, um Solicitador junto de Seu Pai, para buscar Dele novos suprimentos de força, a fim de que pudesse sair revigorado para os deveres e proações. Ele é nosso exemplo em todas as coisas. Encontrava conforto e alegria na comunhão com o Pai. E se o Salvador dos homens, o Filho de Deus, sentia a necessidade de orar, quanto mais devemos nós, débeis e pecaminosos mortais que somos, sentir a necessidade de fervorosa e constante oração!" (*Caminho a Cristo*, p. 93).

A oração é um recurso de comunhão que nos mantém ligados a Jesus Cristo, nosso Criador e Redentor.

2. ORAÇÃO EM FAMÍLIA

Em razão da pressa do dia a dia, muitas famílias não se organizam para que haja tempo para a oração. É necessário haver uma reforma quanto a esse aspecto da vida familiar. O Senhor tem interesse especial nas famílias que oram. Esses encontros devem acontecer todos os dias pela manhã e pela tarde por meio do culto familiar. "Se já houve tempo em que toda casa deveria ser uma casa de oração, esse tempo é agora" (*Conselhos para a Igreja*, p. 155). A oração em família é fundamental para o fortalecimento das relações entre seus membros, e destes com Deus. É no espaço familiar que os primeiros ensinamentos espirituais devem acontecer, e isso envolve o aprendizado para uma vida de oração. "Toda família deve construir seu altar de oração a cada manhã e final de tarde, reconhecendo que Deus é convidado especial dessa casa. À noitinha e pela manhã unam-se aos filhos no culto de Deus, lendo Sua Palavra e cantando Seu louvor. Ensinem-nos a repetir a lei de Deus (Ellen White, *Evangelismo*, p. 499).

É importante que uma vida de oração seja experimentada pelos pais, e que eles passem essa mesma experiência para os filhos, estendendo assim, a bênção da salvação ao coração dos pequeninos que estão sob seus cuidados. Deus deseja ver as famílias felizes. Para isso, devemos ser submissos a Ele e orar uns pelos outros em nosso lar. Não poderemos ter famílias consagradas e vitoriosas sem que a oração em família seja elemento prioritário.

3. MINISTÉRIO DE ORAÇÃO INTERCESSORA

Este é um dos ministérios que pode ser realizado em todas as igrejas com

o envolvimento de todos os membros. O Ministério da Oração Intercessora pode ser estabelecido antes dos *10 Dias de Oração* e permanecer ativo mesmo depois da realização desse projeto.

Por meio de encontros semanais, os grupos de oração podem continuar intercedendo pela igreja em todas as suas necessidades. Todos os membros devem ser convidados para participar, tomando nota em cadernos ou blocos dos pedidos especiais, bem como celebrando com gratidão aqueles pedidos que já obtiveram respostas. Isso ajuda a manter viva a ideia de que temos muitos motivos para orar, suplicando ou agradecendo as bênçãos do Senhor. Este ministério deve ser amplamente divulgado na igreja.

A oração intercessora tem seu fundamento nas promessas de Deus. Tudo vem Dele (Tg 1:17). O poder não está em nós, é claro, nem na ordem ou frequência das palavras que proferimos. O poder vem de Deus, e Ele nos ouve. Quando a oração intercessora está de acordo com a vontade de Deus, Ele, certamente, a responde. Que privilégio é praticar a oração intercessora! Tornemos isso um hábito em nossa vida diária.

Prezado ancião e esposa, vocês são líderes espirituais na igreja. Aproveite o momento para estender a vocês o convite, a fim de que vocês estabeleçam esse ministério em sua igreja e façam parte dele, incentivando sua igreja a orar mais, seja de forma pessoal, familiar ou por meio de grupos do Ministério de Oração. Com certeza, Deus abrirá as janelas do Céu e derramará bênçãos sem medida.

Acredite! 

Marli Peyerl

Diretora do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana



cedida pelo autor

Como Preparar e Apresentar Sermões – Casa Publicadora Brasileira, 2018, 236 p.

Sobre o autor

Emilson dos Reis é professor de Teologia no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia no UNASP, Engenheiro Coelho, SP. É autor de outros livros lançados pela Casa Publicadora Brasileira.

O ofício da pregação

Este livro apresenta aspectos espirituais da pregação e técnicas que devem ser empregadas no preparo e na exposição de sermões. Em suas páginas, o autor também descreve algumas ferramentas úteis para a compreensão da Bíblia, e apresenta um estudo sobre as partes que compõem o sermão. Nesse aspecto, ele orienta como tratar de maneira adequada o texto bíblico, a fim de que o leitor, ao compreender melhor a Palavra de Deus, seja capaz de preparar sermões que contenham uma mensagem relevante para seus ouvintes. Além disso, o autor também destaca alguns pontos importantes como as qualidades do pregador, os tipos de ouvintes que compõem o auditório, aspectos importantes da comunicação e outros. Trata-se de um excelente livro para pastores, anciãos e demais líderes de igreja.



A Mão de Deus ao Leme – Casa Publicadora Brasileira, 2018, 366 p.

Sobre o autor

Enoch de Oliveira foi um homem de ação em sua trajetória ministerial na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Foi o primeiro presidente sul-americano da Divisão Sul-Americana (1975-1980). Serviu à igreja como pastor distrital, professor, evangelista e administrador. Por dez anos (1980-1990) atuou como vice-presidente da Associação Geral.

O movimento adventista na história

Este livro tem o objetivo de estabelecer confiança sem reservas na autenticidade divina do adventismo. A Igreja Adventista do Sétimo Dia não pode esquecer sua história. É olhando para o passado que a igreja do presente renova sua confiança na certeza de que o adventismo não é um movimento humano, mas resultado da ação de Deus por meio do cumprimento profético nos livros de Daniel e Apocalipse.

A igreja cresceu e se espalhou pelo mundo. Por isso, não podemos ignorar suas origens históricas. Vale a pena conhecer as dificuldades que ela enfrentou no passado e extrair lições para o futuro, com a certeza de que a mão de Deus continua ao leme. Trata-se de uma leitura inspiradora para todos os membros da igreja.



Elder's Digest

É um aplicativo inovador disponibilizado pela Secretaria Ministerial da Associação Geral como recurso para anciãos e líderes de igreja. Sua finalidade é auxiliar no exercício eficaz das atividades da igreja.

Disponível em:

- ❖ Inglês
- ❖ Português
- ❖ Espanhol
- ❖ Francês



Cuidado espiritual

A importância do envolvimento do ancionato no ministério da visitação

A função e a responsabilidade de um ancião aparecem no Antigo e Novo Testamentos. Depois que o povo de Israel saiu do Egito, os anciãos ajudaram Moisés e o acompanharam em sua liderança à medida que o povo avançava pelo deserto (Êx 3:16-19; Nm 11:26-27; Ed 5:5-9; At 20:28). O Novo Testamento usa duas palavras para descrever os anciãos: *episkopos* e *presbiteros*. A primeira faz referência ao ancião como um inspetor ou coordenador. A segunda aponta para, além da idade da pessoa (geralmente idosa), a maturidade do ancião, que o qualifica para esse ofício sagrado.

Os apóstolos Paulo e Pedro usaram essas duas palavras para definir a função dos anciãos (*Dicionário Vine*, p. 396, 397, 434, 435). Assim, o significado dessas palavras, no contexto em que a Bíblia as apresenta, nos leva a entender que a função do ancião envolve aspectos como cuidado (pastorado), orientação, liderança. Ou seja, implica descrever a tarefa dos anciãos como vigias, cuidadores ou pastores, líderes e guias espirituais de uma comunidade.

PASTORADO DOS ANCIÃOS

Deus espera que os anciãos cuidem de Sua igreja (At 20:28). Como podemos exercer esse cuidado pela igreja do Senhor? Podemos executar essa tarefa por meio de alguns elementos importantes em nosso ministério.

❖ Oração intercessora (Rm 1:9, 10).



- ❖ Pregação de bons sermões bíblicos e cristocêntricos (Tt 1:9, At 5:42).
- ❖ Ensino de preceitos e exemplos (2Tm 2:2-24).
- ❖ Visitação aos membros da igreja (At 28:7, 8).

Uma das atribuições mais importantes do ministério pastoral, e, obviamente isso inclui o trabalho do ancião na igreja local, é a visitação. Será que esta é, de fato, relevante na tarefa do ancião? Não há dúvida! Assim como é necessário orar e estudar a Bíblia para fazer e pregar um sermão que toque, não apenas o raciocínio, mas, acima de tudo, o coração do povo, também é assim para visitar o rebanho e suprir suas diversas necessidades. A visitação tem profunda influência na pregação.

Pregar sem conhecer o público ou o rebanho pode ficar apenas na apresentação de teorias doutrinárias. Ao enfatizar a importância da visitação pelos líderes da igreja, Ellen White escreveu: “Se metade do tempo agora usado em pregação, fosse dado ao trabalho de casa em casa, seriam vistos resultados favoráveis. Muito bem seria efetuado, pois os obreiros poderiam entrar em contato mais chegado com o povo. O tempo passado a visitar discretamente as famílias e, quando, entre elas, a falar a Deus em oração, entoar-Lhe louvores e explicar Sua Palavra, fará muitas vezes mais benefício do que uma série de conferências públicas. Muitas vezes a mente é impressionada com força dez vezes maior por apelos

peçoais do que por qualquer outra espécie de trabalho” (*Evangelismo*, p. 463).

Ellen G. White também afirmou: “Um dos meios mais eficazes de comunicar luz é o trabalho particular, pessoal. No círculo familiar, no lar do vizinho, à cabeceira do doente, de maneira tranquila, pode-se ler as Escrituras e falar acerca de Jesus e da verdade. Assim é lançada preciosa semente, que germinará e produzirá fruto” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 62). Sem dúvida, temos um firme fundamento teórico quanto à eficácia da visitação. Você, então, pergunta a si mesmo: O que é visitação? Trata-se de uma forma de demonstrar o amor de Deus às pessoas (ver Sl 1:27) é um meio de expressar nosso amor a Deus (Jo 21:15-17). Todo cristão que professa seguir a Jesus deve seguir as pegadas e o exemplo de seu Mestre (ver Mt 25: 41-46).

Cristo estava sempre em contato com o povo. Dessa forma, Ele conhecia profundamente as necessidades das pessoas. “Nosso Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os tristes, consolando os aflitos, e dirigindo palavras de paz aos abatidos. Ele tomava as crianças nos braços, e as abençoava e dirigia palavras de

BENEFÍCIOS DA VISITAÇÃO

- ❖ A pessoa visitada é alcançada como indivíduo.
- ❖ Contribui para o ministério da oração intercessora.
- ❖ Contribui para a pregação eficaz.
- ❖ Fortalece o relacionamento cristão entre os membros da igreja.
- ❖ Renova a fé e esperança das pessoas em seu dia a dia.
- ❖ Esclarece pontos de vista e elimina dúvidas.
- ❖ Fortalece convicções espirituais.
- ❖ Alcança decisões importantes.

esperança e conforto às mães cansadas. Com infatigável ternura e suavidade Se aproximava de todas as formas de infortúnio e aflição humanas. Ele trabalhava não em Seu próprio proveito, mas no dos outros. Era o Servo de todos. Sua comida e bebida era levar esperança e forças a todos com quem chegava em contato” (Ellen G. White, *Obreiros Evangelicos*, p. 188).

Em geral, as pessoas amam a multidão. É a chamada visão do macro. Entretanto, é bom lembrar que o macro é composto pelo micro. Indivíduos compõem a multidão. Jesus foi o exemplo em valorizar o indivíduo. Ele esteve na multidão, mas focalizou, na maioria das

PONTOS IMPORTANTES NA VISITAÇÃO

- ❖ Ore por seu ministério de visitação.
- ❖ Tenha um itinerário de visitação.
- ❖ Tenha tato e critério ao visitar alguém.
- ❖ Saiba o nome da pessoa que será visitada.
- ❖ Estabeleça um horário para a visita e seja pontual.
- ❖ Mostre um rosto amável e alegre.
- ❖ Cumprimente cordialmente todos os presentes.
- ❖ Explique o motivo da visita.
- ❖ Escute mais e fale menos.
- ❖ Escolha e cante hinos alegres e inspiradores.
- ❖ Leia textos apropriados.
- ❖ Interceda pelas pessoas que vai visitar.
- ❖ Antes da oração final, pergunte se alguém deseja expressar um pedido de oração.
- ❖ Despeça-se e retire-se em clima de gratidão e louvor.

vezes, seu atendimento ao indivíduo (ver Lc 19:5-8; 10:38, 39; 15:1-7).

Como líder espiritual da igreja local, o ancião deve fazer da visitação um estilo de vida em seu ministério. A visitação é um meio eficaz de preparar e servir alimento espiritual para o rebanho e alcançar o coração dos membros de sua congregação. Por isso, “como pastor do rebanho [...] deve cuidar das ovelhas e cordeiros, procurando os perdidos e extraviados, e levando-os novamente para o aprisco. Ele deve visitar toda família, não somente como hóspede para fruir-lhe a hospitalidade, mas para verificar as condições espirituais de cada membro da família. Sua própria alma deve achar-se preenchida do amor de Deus. Então, mediante bondosa cortesia, será para ele possível achar caminho ao coração de todos, e trabalhar com êxito por pais e filhos, rogando, advertindo, animando, conforme o caso exigir” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 346, 347). ■

O QUE EVITAR NA VISITAÇÃO

- ❖ Argumentação ao que a pessoa fala ou desabafa.
- ❖ Defensiva argumentativa (escute e depois, se necessário, fale com tato e critério).
- ❖ “Fazer sermão” (esse não é o momento adequado. Procure levar a pessoa a sentir o amor de Deus).
- ❖ Intensificação de controvérsias (seja pacificador).
- ❖ Comentários a respeito de outros membros da igreja.

Cornelio Chinchay

Secretário Ministerial da União Ecuatoriana



Cedido pelo autor

A sacudidura na liderança

De fato, é bom olharmos para a história. Ela nos diz alguma coisa

A sacudidura é um elemento-chave para a preparação do líder adventista para a crise final, e a base conceitual para esse termo no presente artigo, parte da definição bíblica extraída de Lucas 22:31, 32. Nesse texto está contida a imagem ilustrativa da crise fundamental de um líder eclesiástico no grande conflito entre Cristo e Satanás, que é o momento em que suas fraquezas e debilidades são expostas, e unicamente a intercessão divina pode salvar da ruína esse líder.

FATORES DETERMINANTES

Existem cinco fatores que ocupam posição primária como determinantes do declínio e possível extravio do líder espiritual, através da sacudidura. Dentro desses cinco tópicos, serão usados nesse artigo como exemplos a trajetória de um discípulo direto de Jesus, três pastores e um médico. Todos eles tinham perspectivas brilhantes de ministério, mas infelizmente foram sacudidos e soprados como palha, para fora dos celeiros da igreja de Deus.

1. Amor ao dinheiro

Judas Iscariotes, aparentemente o mais promissor de todos os seguidores de Cristo, “era altamente considerado pelos discípulos, e exercia sobre eles grande influência. Tinha em elevada estima as próprias aptidões e considerava seus

irmãos muito inferiores a si, no discernimento e na capacidade.” No entanto, tinha um amor intenso pelo dinheiro e, no limiar da crise, quando teve sua última oportunidade de arrependimento, rejeitou o apelo do Espírito Santo, “e os pés que Jesus lavou saíram para fazer a obra do traidor.” Seu caso ficou decidido. Judas comprou o inferno pelo preço de um salário mínimo, e trinta moedas de prata o conduziram à perdição.

2. Desejo de poder e popularidade

Dudley Marvin Canright (1840-1919), foi pastor da Igreja Adventista durante 22 anos, de 1865 a 1887, sendo considerado um grande pregador de sua época. No entanto, na descrição de seu caráter, era visto como alguém que “queria ser muita coisa”, possuindo um constante desejo de poder e popularidade. Ellen White escreveu uma carta para Canright, em 1880, aconselhando-o, devido à sua personalidade inconstante. No documento, ela disse: “Sempre tiveste o desejo do poder, da popularidade, e isto é uma das razões de tua presente situação.”

Advertindo-o a respeito do resultado de sua apostasia, ela continuou: “Quiseste ser muita coisa, e fizeste uma ostentação e um ruído no mundo. Em resultado disso, seu sol certamente se porá em obscuridade. Estás a cada dia encontrando um prejuízo eterno.” Ela

também definiu Canright como um dos afetados pela sacudidura. O resultado natural foi apostasia e rebelião, sendo que, após o abandono da igreja até a sua morte, Canright foi um grande inimigo do adventismo.

3. Negligência no autoexame da consciência

Moses Hull (1836-1907) foi um pregador especialista em discursos apologéticos, nos quais defendia a fé adventista. Em virtude disso, ele se tornou conhecido como evangelista e debatedor, tendo sido mencionado na Revista Adventista em várias ocasiões. Mas, em setembro de 1863, Hull fez a surpreendente declaração de que não pregaria mais, e que voltaria para sua casa em Indiana. No entanto, mais surpreendente ainda foi seu ressurgimento público, em janeiro de 1864, como pregador do espiritismo.

Da causa para o efeito, Ellen White descreveu Moses Hull como alguém que lia muitas obras para tornar perfeitas suas pregações, adequadas e agradáveis, mas negligenciava o estudo maior e mais necessário: o estudo de si mesmo. Refletindo a consequência terrível desse descuido, Hull foi descrito por Ellen White como “estando à beira de terrível precipício, pronto para saltar. Se fizer isso, será seu fim; seu destino eterno estará selado para sempre.” E, infelizmente, ele saltou...

4. Resistência para admitir erros e aceitar correções

O pastor Alonzo Trevier Jones (1850-1923), se tornou famoso nos Estados Unidos ao defender, em 1889, no Congresso Americano, a separação entre a igreja e o Estado, contrapondo-se à

observação compulsória do domingo, o que se configuraria em um decreto dominical nacional, ainda naquela época. Jones foi também uma peça-chave, ao lado de Ellet J. Waggoner (1855-1916), na ampliação da compreensão do conceito teológico da justificação pela fé,

na Assembleia Geral de Mineápolis, em 1888. Talvez essa série de condecorações tenha feito o ex-sargento Jones acreditar que estava “certo de estar sempre e absolutamente certo”, e esse foi o motivo de sua ruína.

A receita de sua decadência vem de



uma combinação explosiva composta de natureza impetuosa, espírito irônico e crítico, rude trato com as pessoas, irresistível inclinação ao extremismo, e incapacidade de, na maioria das vezes, admitir erros e aceitar correções. Como resultado natural, Alonzo Jones foi

literalmente “enrolado” por outro apóstata “ilustre”, J. H. Kellogg, perdendo sua credencial ministerial em 1907, e sendo removido da igreja em 1909.

5. Predisposição para exaltação própria

John Harvey Kellogg (1852-1943) foi um dos maiores médicos de sua época, tendo efetuado a proeza de proceder 165 cirurgias abdominais, sem nenhum registro de óbito. Um recorde para seu tempo! Ele também foi o produtor original da granola, o que posteriormente favoreceu o surgimento da Kellogg Food Company, empresa de cereais matinais que é bem-sucedida em vários lugares do mundo, até os dias de hoje. No entanto, o Dr. Kellogg enfrentava um problema de personalidade que destruiu sua comunhão com a igreja: a necessidade de exaltação própria. Em uma carta pessoal, endereçada a Kellogg, Ellen White o advertiu: “Homens são simplesmente homens seja qual for seu trabalho. Quanto maior é a responsabilidade da posição, tanto mais importante é que aquele que a ocupe não receba mais honra ou exaltação do que lhe convém.” De fato, as pessoas se arruinam pelo louvor e honra que lhes são conferidos como se fossem infalíveis. As repreensões feitas pela liderança da igreja foram um golpe muito duro em seu orgulho, e a decisão mais fácil a ser tomada foi a revolta e a apostasia. Como resultado de sua persistência pela controvérsia, em 10 de novembro de 1907, a Igreja Adventista do sétimo Dia de Battle Creek, removeu formalmente o Dr. John Harvey Kellogg do rol de membros.

CONCLUSÃO

Os cinco elementos citados, que afetaram de forma crônica Judas, Canright, Hull, Jones e Kellogg, contêm sementes malignas que não se tornaram estéreis com o passar dos séculos.

O amor ao dinheiro ainda tem grande poder para afetar os Joões e Josés da igreja do século 21. Pode ser que não de forma tão drástica, como no caso do discípulo de Jesus, mas por meio de coisas imperceptíveis, como uma ordem de prioridades, estabelecida subliminarmente, em que a necessidade de acúmulo capital sufoca sutilmente o tempo que deveria ser empregado com a família e a missão.

A vontade de ser popular pode induzir um líder eclesial moderno ao vício da pregação de mensagens agradáveis que não contêm a advertência de um juízo iminente, que é uma das bases proféticas de exortação para o tempo do fim (Ap 14:6).

A desatenção no estudo e correção das próprias debilidades conduz, não apenas aquele que coordena a igreja, mas também seus liderados para uma decadência espiritual, em que a aparência é mais importante do que o amor e a misericórdia.

A resistência para admitir os próprios erros e aceitar correções é uma fraqueza disfarçada de força. Porque a melhor maneira de sarar uma ferida exposta não é escondendo-a, mas tratando-a com curativo. Para isso, em muitas ocasiões é necessária a ajuda de um irmão.

O último problema apontado é a predisposição para exaltação própria, e a força de um líder para vencer essa dificuldade está na cruz de Cristo. Porque em um coração crucificado, o amor de Deus brilha como o Sol em sua intensidade, vaporizando a apologia do eu, ofuscando o desejo de benefício próprio e popularidade, e tornando o líder reflexivo e humilde. ■



Flávio P. da Silva Filho

Pastor distrital em Concórdia, PA





PROGRAMA 2019

COMUNICAÇÃO
 DIVISÃO SUL-AMERICANA

JANEIRO	08-13 Camporí DSA (Versão Alfa) 15-20 Camporí DSA (Versão Ômega)
FEVEREIRO	14-23 Programa 10 Dias de Oração 23 Programa 10 Horas de Jejum – Dia Mundial de Oração
MARÇO	16 Dia Mundial do Jovem Adventista
ABRIL	13-20 Semana Santa
MAIO	18 Sábado da Criança e Dia do Aventureiro 25 Impacto Esperança 26 Impacto Esperança – Feiras de Saúde
JUNHO	22 Dia do Ancião
JULHO	20 Semana de Oração JA 27 Semana de Oração JA
AGOSTO	24 Projeto “Quebrando o Silêncio”
SETEMBRO	14 Dia Mundial do Desbravador 21-28 Semana da Esperança/Evangelismo de Colheita e Batismo da Primavera
OUTUBRO	19 Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais
DEZEMBRO	14 Programa “Mutirão de Natal”